

INTITUTO POLITECNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO
DE LISBOA



ESTUDO COMPARATIVO DO CRESCIMENTO ECONÓMICO DA
SOCIEDADE: CONTRIBUTO POLÍTICO EM PRINCIPAIS ECONOMIAS
MUNDIAIS E PAÍSES EUROPEUS

Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho

Aluno: Ricardo Guerra

Orientador: Maria Rosário Justino

Lisboa, Fevereiro de 2022

INTITUTO POLITECNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO
DE LISBOA

ESTUDO COMPARATIVO DO CRESCIMENTO ECONÓMICO DA
SOCIEDADE: CONTRIBUTO POLÍTICO EM PRINCIPAIS ECONOMIAS
MUNDIAIS E PAÍSES EUROPEUS

Ricardo Guerra

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimentos dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho, realizada sob a orientação de científica Maria Justino Rosário.

Lisboa, Fevereiro de 2022

INTITUTO POLITECNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO
DE LISBOA

ESTUDO COMPARATIVO DO CRESCIMENTO ECONÓMICO DA
SOCIEDADE: CONTRIBUTO POLÍTICO EM PRINCIPAIS ECONOMIAS
MUNDIAIS E PAÍSES EUROPEUS

Agradecimentos

Venho aqui por este meio prestar o meu maior agradecimento ao Instituto Politécnico de Lisboa e ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, por todo o contributo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

O meu agradecimento especial à Professora Maria Rosário Justino por todo o apoio prestado na realização desta dissertação, e por todas as orientações, sugestões e conselhos, bem como todo o incentivo para terminar com sucesso este trabalho.

A todos os mais sinceros agradecimentos, Muito Obrigado!

Resumo

A presente dissertação visa investigar a temática do contributo político para a economia e investimento na sociedade, abordando a ligação entre o setor privado e público, através de uma análise comparativa, e com isto, conseguir comparar como diversas abordagens políticas têm influência significativa no crescimento económico de determinada sociedade.

Utilizando os três fatores com maior importância para o crescimento económico, entre eles o capital, com o objetivo de demonstrar que o setor privado é aquele que traz de forma mais eficiente e progressiva o crescimento económico pretendido pela sociedade, destacando a evolução do investimento direto estrangeiro a nível mundial, e como a gestão deficiente política afeta várias economias europeias.

No fator trabalho com a vertente de liberdade laboral mundial uma vez que a quota mundial de mão-de-obra é maioritária nas economias emergentes, as empresas devem conjugar os seus investimentos com a responsabilidade empresarial, com o objetivo de cativarem o emprego, e a aprovação do setor privado pela sociedade

E por fim, através da metodologia da análise comparativa, a produtividade como forma de conjugação do capital e trabalho, uma vez que não basta apenas utilizar fundos e cativar empregos para trazer competitividade à sociedade, é necessário abordar a pesquisa e desenvolvimento tecnológico e a ainda a competitividade fiscal, como forma de cativação de investimento direto estrangeiro, e da motivação no trabalho, e com isto, atingir o principal objetivo de crescimento económico.

Palavras-chave: Crescimento Económico, Liberalismo Empresarial, Capital, Trabalho, Produtividade e Competitividade.

Abstract

This dissertation aims to investigate the theme of the political contribution to the economy and investment in society, addressing the link between the private and public sectors, through a comparative analysis, and with this, be able to compare how various political approaches have significant influence on the economic growth of a given society.

Using the three factors with the greatest importance for economic growth, including capital, with the aim of demonstrating that the private sector is the one that brings more efficiently and progressively the economic growth desired by society, highlighting the evolution of foreign direct investment worldwide, and how poor policy management affects various European economies.

In the labor factor with the aspect of global labor freedom, since the world's share of labor is majority in emerging economies, companies must combine their investments with corporate responsibility, with the aim of captivating employment, and the approval of the private sector by society

And finally, productivity as a way of combining capital and labor, since it is not enough just to use funds and create jobs to bring competitiveness to society, it is also necessary to address research and technological development and fiscal competitiveness, as a way to create foreign direct investment and work motivation, and thereby achieve the main goal of economic growth.

Keywords: Economic Growth, Business Liberalism, Capital, Labor, Productivity and Competitiveness

Índice

| | |
|--|----|
| 1. Introdução | 5 |
| 1.1. Relevância do tema | 5 |
| 1.2. Análise e objetivo da investigação | 6 |
| 1.3. Divergências entre outros trabalhos de investigação | 6 |
| 1.4. Estrutura e metodologia da investigação | 7 |
| 2. Gestão Governamental | 9 |
| 2.1. Ideologias Políticas | 9 |
| 2.1.1. Capitalismo, visão, missão e objetivos | 9 |
| 2.1.2 Socialismo, visão missão e objetivos..... | 10 |
| 2.1.3 Obstáculos ao capitalismo | 11 |
| 2.1.4 Benefícios da reintegração social | 12 |
| 2.1.5 Confusão com o populismo, difícil de entender e explicar | 13 |
| 2.1.6 Capitalismo incertezas e problemas..... | 14 |
| 2.1.7 Socialismo incertezas e problemas | 15 |
| 2.2. Gestão Ideológica – Estados Unidos da América, China, União Europeia e Portugal..... | 16 |
| 2.2.1. Estados Unidos da América - Polarização Política..... | 16 |
| 2.2.2. Estados Unidos da América - Capitalismo Selvagem..... | 18 |
| 2.2.3. Estados Unidos da América - Populismo Político | 19 |
| 2.2.4. Neoliberalismo no regime chinês | 20 |
| 2.2.5. Problemática do regime comunista chinês como potência mundial | 21 |
| 2.2.6. Ideologia da União Europeia - contexto atual..... | 22 |
| 2.2.7. Dificuldade de coesão na União Europeia - países do Norte vs Sul | 23 |
| 2.2.8. Portugal - Contexto ideológico..... | 23 |
| 2.2.9. Portugal - Crises da política de direita..... | 24 |
| 2.3 Responsabilidade social empresarial..... | 25 |
| 2.3.1 Implementação da responsabilidade social..... | 25 |
| 2.3.2 Capitalismo e a responsabilidade social | 26 |
| 3. Contributo político para o crescimento económico da sociedade – Análise Comparativa | 27 |
| 3.1. Capital..... | 27 |

| | |
|---|----|
| 3.1.1. Análise comparativa do capital – Abordagem mundial..... | 27 |
| 3.1.2. Análise comparativa do capital – Abordagem europeia | 33 |
| 3.1.3 Análise comparativa capital – Recuperação económica face ao ano 2020 | 36 |
| 3.2. Trabalho | 38 |
| 3.2.1. Análise comparativa do trabalho – Abordagem mundial..... | 38 |
| 3.2.2. Análise comparativa do trabalho – Abordagem europeia | 45 |
| 3.2.3 Análise comparativa trabalho – Recuperação económica face ao ano 2020..... | 49 |
| 3.3. Produtividade | 50 |
| 3.3.1 Análise comparativa produtividade – Abordagem mundial..... | 50 |
| 3.3.2 Análise comparativa produtividade – Abordagem europeia | 55 |
| 3.3.3 Análise comparativa produtividade – Recuperação económica face ao ano 2020..... | 61 |
| 4. Considerações Finais | 62 |
| 4.1. Conclusão | 62 |
| 4.2. Limitações ao estudo e perspetivas futuras | 63 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1: Fluxo do investimento direto estrangeiro, global e por economia, 2007-2018 (Biliões de dólares) | 28 |
| Figura 2: Alterações nas políticas de investimento, 2003-2018 (em percentagem) | 29 |
| Figura 3: Dívida pública mundial (em dólares) | 31 |
| Figura 4: Total crédito nos setores corporativos e não financeiros, 2000-2018 (percentagem do produto interno bruto) | 32 |
| Figura 5: Fluxo de investimento direto estrangeiro (% do produto interno bruto), entre 2005-2020 | 34 |
| Figura 6: Imposto sobre o lucro empresarial, entre 2000-2019 (percentagem do produto interno bruto) | 35 |
| Figura 7: Mudanças no Investimento direto estrangeiro, em 2020 | 37 |
| Figura 8: Evolução do produto interno bruto por população, 1971-2019 (percentagem) .. | 39 |
| Figura 9: Total de fluxos privados, 2000-2019 (milhões de dólares) | 40 |
| Figura 10: Liberdade contratual mundial no ano de 2014 e 2019..... | 43 |
| Figura 11: Quota de mão-de-obra..... | 44 |
| Figura 12: Previsão balança atual, 2000-2019 (percentagem do Produto interno bruto) ... | 46 |
| Figura 13: Facilidade em efetuar negócios | 48 |
| Figura 14: Estimativa do crescimento do produto interno bruto mundial, entre 2020 e 2022 | 49 |
| Figura 15: Intensidade do investimento em pesquisa e desenvolvimento, 2000-2017 (em percentagem)..... | 51 |
| Figura 16: Aplicações nas patentes de informação e comunicação tecnológica, 1993-2017 (percentagem) | 52 |
| Figura 17: Setores de serviços com custos de mercado elevados ou médios, 2000-2017.. | 53 |

| | |
|--|----|
| Figura 18: Proporção das empresas de topo mundial em investimento de pesquisa e desenvolvimento, 2006-2018 (em percentagem) | 54 |
| Figura 19: Despesas governamentais em pesquisa e desenvolvimento, entre 2000-2018 (percentagem do produto interno bruto) | 56 |
| Figura 20: Setor informação e comunicação tecnológica, em 2019 (percentagem do produto interno bruto)..... | 57 |
| Figura 21: Reporte de competitividade da Irlanda e Dinamarca..... | 58 |
| Figura 22: Reporte de competitividade da Espanha e Portugal | 60 |
| Figura 23: Previsão do Investimento total (% do Produto Interno Bruto), em 2021 e 2022 | 61 |

1. Introdução

O crescimento económico estará na base desta dissertação, e desta forma demonstrar como a economia e a gestão pública estão direta e indiretamente relacionadas. Neste trabalho a vertente empresarial têm o foco principal com o objetivo de demonstrar como as ideologias políticas e gestão pública precária têm consequências negativas no crescimento económico da sociedade.

1.1. Relevância do tema

A presente dissertação pretende investigar o tema do contributo político na economia e investimento privado, tendo como premissa a relevância da influência governamental na economia, e como isso pode afetar negativamente a competitividade e liberdade empresarial.

A vertente do setor público, em termos científico, aborda a sua função, vertentes e regulamentação imposta, e ainda, através da análise dos diferentes modos de gestão governamental, em Portugal, União Europeia, Estados Unidos da América e China, com vista a investigar as divergências em cada governo, com foco principal no capitalismo e socialismo.

A abordagem comparativa, entre os regimes mencionados, terá objetivo explicativo e foco nas ideologias políticas e indicadores económicos, demonstrando que no século de XXI, devido às suas economias abertas e de livre mercado, e importante o fator comparativo com diversas sociedades.

1.2. Análise e objetivo da investigação

O objetivo desta dissertação visa demonstrar como a abordagem política de determinada sociedade têm consequências no crescimento económico da respetiva, nomeadamente, nos seus fatores principais, definidos nesta dissertação, capital, trabalho e produtividade.

A ideologia política, nomeadamente o capitalismo e o comunismo, neste trabalho terão uma abordagem científica, de forma a salientar a sua metodologia, vertentes, consequências e diversas abordagens, com o objetivo de demonstrar que não existem ideologias políticas perfeitas, bem como modelos económicos, no entanto, e através de indicadores económicos vai ser analisado, quais os benefícios económicos que cada ideologia têm para o crescimento económico.

Nesta dissertação vai ser realizada uma análise comparativa relacionado com o capital, trabalho e produtividade com a abordagem dos contributos políticos das principais economias europeias e das duas principais potências mundiais.

1.3. Divergências entre outros trabalhos de investigação

A metodologia da investigação implícita nesta dissertação pretende, conforme mencionado anteriormente, analisar a vertente política e empresarial, e relacionar ambas, e desta abordagem surge a divergência entre outros trabalhos de investigação.

Nesta dissertação o objetivo abordado e foco principal, será o setor empresarial, em termos de contributos económicos, relacionando com as políticas públicas, em diversas sociedades, onde através da análise comparativa serão analisados, em termos europeus e mundiais, os indicadores económicos, capital, trabalho e produtividade, com o objetivo de identificar o contributo político que deve ser dado para esses indicadores, e que por sua vez, permite o crescimento económico de uma sociedade.

Além disso, outra ótica e vertente da investigação, passa por abordar as responsabilidades sociais, que o setor privado têm para com a sociedade, abordando a problemática existente nesta vertente, demonstrando a reciprocidade entre setor privado e público, onde o primeiro setor deve abordar as suas responsabilidades sociais, e o segundo setor deve ter implícitas políticas contributivas para a liberdade empresarial.

1.4. Estrutura e metodologia da investigação

A metodologia que irá ser seguida para a elaboração deste trabalho pode-se considerar comparativa. Em termos estruturais, esta dissertação é dividida em duas fases de investigação.

Gutiérrez e Rodriguez (1999) definem investigação descritiva como um processo inicial e preparatório de uma investigação, imprescindível quando o sistema é de uma amplitude e de uma complexidade tal, que é necessário começar por resumir, ordenar, caracterizar e classificar do mais preciso possível. E é isto que vamos pretender fazer ao longo de todo o trabalho, pois devido à complexidade do tema e à existência de problemas conceptuais e metodológicos, que todavia não foram solucionados e normalizados, acreditamos que deveria ser o primeiro passo para futuras investigações de carácter exploratório e explicativo.

Este tipo de desenho em função da natureza da investigação, tendo como base a classificação estabelecida por Sierra (1999), é eminentemente bibliográfico, devido a que são teorias expostas em livro e revistas de carácter científico e que à priori não vão ter um carácter experimental. Podemos, pois considerar que este trabalho poderá constituir a base para a elaboração de um trabalho posterior, de natureza empírica.

Primeiramente o capítulo (Revisão de Literatura) através da investigação de artigos científicos, por forma a analisar as ideologias políticas impostas nos regimes a abordar, e ainda, a gestão governamental dos regimes, anteriormente mencionados.

Posteriormente, a fase de investigação, terceiro capítulo (Análise Comparativa) está dividida em três fatores escolhidos como os principais para o crescimento económico das sociedades económicas, dos países abordados nesta dissertação, onde em cada fator vai ser analisado, primeiramente a sua evolução global no século XXI.

2. Gestão Governamental

O capítulo anterior foi introdutório à presente dissertação, neste capítulo vamos descrever conceitos e definições conceptualmente, que suportem, o estudo comparativo que faremos neste trabalho.

2.1. Ideologias Políticas

A governação pública, no século XXI, em países desenvolvidos, apresenta uma determinada ideologia política, por forma a atingir os objetivos estaduais da sociedade, e com a finalidade de contribuir politicamente para a economia local.

As ideologias políticas defendem uma visão de aplicação de políticas públicas, a ideologia está implícita na gestão governamental, existindo várias formas de designar essas ideologias, este capítulo assenta nas ideologias de capitalistas (direita) e socialistas (esquerda).

2.1.1. Capitalismo, visão, missão e objetivos

A ideologia do capitalismo, conforme Burton (2019), consiste na ideia de pouca influência governamental, defendendo a liberdade empresarial, de forma a que as pessoas singulares e coletivas tenham liberdade e competitividade, e com isto, contribuir para o crescimento económico, permitindo a fluidez a economia e o livre mercado.

Segundo alguns autores como Burton (2019), defende que a ideologia do capitalismo consiste no sucesso empresarial, através da livre circulação de produtos e serviços, e contrariamente, as empresas que procedem a poucos investimentos no seu futuro empresarial acabam por não ter tanto sucesso empresarial.

Ainda segundo alguns autores como, Burton (2019), a ideologia mencionada anteriormente, têm uma visão que consiste na liberdade das empresas privadas, mesmo em setores de primeira necessidade, tal como, a saúde, e contraria, que o setor público deve garantir a atividade destes setores de primeira necessidade, uma vez que incorre em despesas desnecessárias e excessivas, e conseqüentemente, deriva na gestão precária por parte dos setores públicos.

Conforme alguns autores como Burton (2019), a liberalização do mercado permite o crescimento da empregabilidade, através da criação de riqueza, bem como, a monitorização e controlo das fraudes e fatores de interesse mundial, e desta forma contribuir para o crescimento económico.

Em suma, segundo o autor Burton (2019), a ideologia capitalista visa compensar o trabalho exercido através do rendimento auferido, defendendo uma ótica de poupança e não na ótica endividamento, através da competitividade empresarial, em consequência da liberalização das políticas públicas, e com isto, permitir o investimento da sociedade, na melhoria de produtos e serviços.

2.1.2 Socialismo, visão missão e objetivos

A ideologia socialista, segundo alguns autores como Burton (2019), consiste na elevada influência estadual, através redistribuição de rendimentos, e com isto, permitir que toda a sociedade tenha usufruto de produtos e serviços de melhor qualidade, sendo noutra ótica do socialismo, a redistribuição de rendimentos permite que o estado tenha recursos para proceder a elevados investimentos públicos, e com isto, melhorar a qualidade de vida social da sociedade.

Ainda segundo alguns autores como Burton (2019), um dos objetivos do socialismo, consiste na justiça social, onde de certa forma, tal como no capitalismo, deve existir uma compensação justa sobre o cargo exercido, no entanto, na convivência em sociedade deve

existir redistribuição de rendimentos, de forma a que todos os cidadãos tenham as mesmas oportunidades sociais.

Em suma, segundo o autor Burton (2019), a ideologia socialista apresenta a vertente da publicidade política e justiça social como benefício para a sociedade, no entanto, a abordagem económica da redistribuição do rendimento põe em causa o esforço e compensação do mesmo, tal como as restrições às liberdades empresariais, que é abordado como um entrave para o desenvolvimento económico e tecnológico da sociedade.

2.1.3 Obstáculos ao capitalismo

A ideologia política do socialismo é vista, por alguns autores, como um modelo de estagnação económica, segundo alguns autores como Taylor (2020), a elevada influência estadual na sociedade, é vista como uma gestão imprevisível e que apresenta consequências nos mercados financeiros, e derivado das restrições ao setor privado, põe em causa a liberdade empresarial.

Neste sentido, o socialismo começou a ser questionado por alguns autores como Burton (2019), defende que o socialismo como forma de destruição da produtividade, e ainda, que certas políticas públicas não dão à economia o desenvolvimento necessário para crescimento economicamente e tecnologicamente.

No entanto, o modelo capitalista é posto em causa, em termos sociais, e que acentua as desigualdades de rendimentos e sociais, no século XXI, e com isto, o socialismo têm vindo a ser muito crítico deste modelo, criando obstáculos à aplicação do capitalismo.

Contudo, conforme alguns autores como Burton (2019), afirma que o modelo capitalista pode ser considerado um equilibrador social mais eficaz que o modelo socialista, abordando o tópico da liberdade da sociedade, defendendo que o capitalismo permite o dinamismo da

economia, e que permite a liberdade de cada cidadão de escolher a sua vida social, através da justiça remuneratória na função exercida.

Com isto, o modelo do capitalismo apresenta os benefícios económicos para sociedade, permitindo o crescimento e desenvolvimento tecnológico da sociedade, através da liberdade e competitividade empresarial. Contudo, a abordagem social tem vindo a ser posta em causa devido às desigualdades sociais, e pela sua atuação médio e longo prazo.

2.1.4 Benefícios da reintegração social

A reintegração social envolve várias vertentes, dependendo do regime político, na gestão socialista, conforme mencionado, a envolvimento do estado é elevada, enquanto que no capitalismo a envolvimento do estado é reduzida, ambos os casos são alvos de discussão e estudos científicos, e por isso, é importante entender os benefícios dos serviços e produtos públicos na sociedade.

Conforme alguns autores como Bernstein e Sekera (2018), os serviços de primeira necessidade são um pilar na sociedade e por isso devem atuar de forma eficiente, e com isto, atribuir à sociedade competitividade e liberdade para atuar na economia.

As ideologias mencionadas anteriormente são normalmente discutidas em países desenvolvidos, no entanto, em países em desenvolvimento, que enfrentam problemas de segurança, como terrorismo e segurança, a aplicação de políticas contributivas para a economia é posta recorrentemente em causa independentemente da ideologia utilizada.

Ainda segundo alguns autores como Bernstein e Sekera (2018) defendem que as eficiências dos serviços devem ser fornecidas à sociedade, sem uma gestão ideologia, podendo ser prestada através de setor públicos, privados ou através de acordos mútuos.

Em suma, é abordada a importância dos serviços e produtos de primeira necessidade, para o desenvolvimento da sociedade, no entanto, a gestão através de ideologias políticas põe em causa a eficiência dos serviços prestados à sociedade, podendo ser prestados, apenas como uma obrigação, e não com eficiência, e podendo colocar em causa a disponibilização da melhor qualidade dos serviços e bens para todos os cidadãos, e ainda a liberdade de escolha em democracia.

2.1.5 Confusão com o populismo, difícil de entender e explicar

A globalização aproximou as sociedades entre si, e alterou a comunicação mundial, principalmente, no século XXI, e segundo alguns autores como Barr (2009), face à quantidade de informação disponível, e com isto, o populismo começou a ter destaque mediático, através da facilidade de propagação, conforme mencionado anteriormente, a mudança das ideologias políticas por forma a proceder a benefícios à sociedade, tem suscitado dúvidas e divergências, sendo complicado manter o distensão política, com isto, pode surgir descontentamento da sociedade.

No caso do populismo, conforme alguns autores como Barr (2009), que defendem o surgimento desta ideologia através do descontentamento da sociedade, face ao sistema político usualmente estabelecido na região.

Ainda, segundo alguns autores como Barr (2009), os populismos têm como dificuldade a distinção de ideologia, na medida da sua propagação, uma vez que a ideologia visa medidas de obtenção de apoio da sociedade, e não em benefício da mesma.

Neste intuito outros autores como, Splitter (2020), defendem que a ideologia do populismo quando aplicada é um fator de divisão da sociedade, uma vez que define o individualismo como uma empatia criada para um grupo restrito da sociedade.

Em suma, a abordagem do populismo é vista como uma atuação de cativação da sociedade, com grande rapidez, contudo, devido ao seu crescimento exponencial existe a dificuldade de debates políticos que previnam problemáticas de individualismo na sociedade. Com isto, o descontentamento é uma abordagem que deve ser tida em conta pelo setor público, por forma a corrigir as lacunas na sua sociedade, podendo esta ideologia surgir como um alerta para o regime político atual.

2.1.6 Capitalismo incertezas e problemas

O capitalismo, como alguns autores como Burton (2019), recorrentemente criticado pela desigualdade de rendimentos, uma vez que esta ideologia pressupõe a influência a liberdade empresarial, além disso a fraca influência do estado, abordada, a disponibilização dos produtos e serviços à toda a sociedade, devido às elevadas quantias praticadas pela população, sendo com isto, abordada com uma ideologia defensora da população com rendimentos elevados.

Conforme alguns autores como Burton (2019), o capitalismo não é o melhor modelo ideológico que cria benefícios sociais para a sociedade, sendo referido como um criador de crises, tais como, ambientais, o sistema capitalista visa a exploração dos recursos disponíveis para a obtenção de lucro.

Outra vertente é o individualismo, numa ótica de lucro é tida pouca consideração os custos sociais e felicidade ou motivação da sociedade, a vertente psicológica é vista como um fator que não é tido em conta no capitalismo, é por isso a vertente humana é esquecida de certa forma.

Conforme alguns autores como Burton (2019), refere que a ideologia capitalista, apesar de ser considerada como beneficiador de um bom sistema financeiro e económico, não resolve problemáticas sociais, tais como, as desigualdades sociais e pobreza, em certos casos, até acentua esses fatores.

Ainda conforme alguns autores como Burton (2019), afirmam que o Capitalismo além da exploração de bens e serviços, os recursos humanos são explorados, de forma imoral, onde mais uma vez pode ser visto como o criador de problemas sociais, não deixando hipótese as futuras gerações de uma mudança nas desigualdades de rendimentos.

Em suma, a ideologia capitalista apresenta na sua analogia o benefício da liberdade individual e empresarial, no entanto contrariamente, é abordada a vertente social, como principal relevância ambiental, onde a exploração excessiva dos recursos disponíveis deriva em consequências ambientais mundiais, além disso, as desigualdades de rendimentos são vistas como um fator bastante desfavorável na aplicação desta ideologia, principalmente na ascensão de empresas monopólios que dominam o mercado económico e dificultam a competitividade mundial.

2.1.7 Socialismo incertezas e problemas

O socialismo apresenta como uma das problemáticas o endividamento público, derivado das suas políticas e influência na economia, e consequentemente traz consequências na precariedade da gestão governamental, bem como a falta de transparência das contas públicas.

Uma das problemática imposta no socialismo diz respeito à justiça social, no entanto, conforme alguns autores como Burton (2019), afirma que a liberdade é posta em causa, através das limitações e burocracias implícitas pela elevada envolvimento do estado, e, põe em causa a liberdade atingida pela sociedade em realizar novas oportunidades de negócio e alterações na vida individual.

Ainda segundo alguns autores como Burton (2019), a redistribuição de rendimentos não é uma ideologia de justiça social, uma vez que apresenta problemas psicológicos na sociedade, já que a compensação monetária não é atribuída em função do mérito.

Outra abordagem conforme alguns autores como Burton (2019), a redistribuição de rendimentos não permite a riqueza da sociedade, o que torna a aquisição de bens e serviços de menor qualidade, e apesar da gestão desta ideologia ser realizada para toda a sociedade, a ideologia engloba demasiadas restrições a quem desenvolve e gera riqueza e posteriormente crie postos de trabalho.

E assim, a abordagem do socialismo devido à elevada dependência do estado, pode pôr em causa a liberdade da sociedade, tendo um elevado número de pessoas a trabalhar para o setor público fazendo com que exista pouca mão de obra disponível para as empresas e mão de obra qualificada para determinados setores de atividade, o que assenta na dificuldade de gerar benefícios para a riqueza da sociedade.

2.2. Gestão Ideológica – Estados Unidos da América, China, União Europeia e Portugal

Este capítulo do estudo científico engloba a gestão ideológica das duas potências mundiais atuais, em termos económicos, e ainda, a União Europeia e Portugal, com o objetivo de dar ao autor um enquadramento nacional. E com isto, apresentar diversos estudos científicos e contraditórios relativos ao enquadramento ideológico e político, dos regimes anteriormente mencionados. Neste intuito, este capítulo visa apresentar as problemáticas de cada regime mencionado, por forma a enquadrar a metodologia de dados, a apresentar no capítulo seguinte.

2.2.1. Estados Unidos da América - Polarização Política

Nos Estados Unidos da América as ideologias políticas são abordadas, geralmente, pelo Presidente em exercício, no entanto, o sistema governamental da região apresenta alguma complexidade, através do senado, câmara dos representantes, entre outros. Neste último

século, os dois partidos políticos com maior relevância na região são intitulados como partido republicano (partido de direita) e partido democrata (partido de esquerda).

Em termos económicos, a região dos estados unidos da américa é alvo de diversos estudos científicos, e conseqüentemente alvo de análise política, uma vez que as alterações políticas nesta região têm impacto em diversos países internacionais.

No século XXI, os Estados Unidos da América têm vindo a abordar a polarização política, que engloba a divisão da sociedade em dois extremos ideológicos políticos, alguns autores como Heltzel e Laurin (2020), defendem que a polarização política é a forma de manifesto que a sociedade apresenta face ao descontentamento político, e que pode permitir a resolução de problemáticas na democracia dos Estados Unidos da América, abordando as falhas do centralismo político, e desta forma abordar as reformas políticas em benefício da sociedade.

Neste sentido, a polarização política pode ser abordada do ponto de vista diferente, onde o seu crescimento visa, no regime democrático um apelo à mudança da gestão política, e por isso, deve ser tido em conta, e não contrariado ou posto em causa.

Contudo, outros autores como Barr (2016), afirmam que os Estados Unidos da América enfrentam como um das principais problemáticas a polarização, derivado da perda acentuada da qualidade do mercado de trabalho, a polarização é abordada como uma consequência de crises financeiras passadas, e consequência da diminuição da qualidade de vida, e falta de entendimento político.

Neste intuito, nos Estado Unidos da América, a polarização política é vista como uma problemática, sendo a sua origem discutida em vertentes diferentes, uma como um apelo à mudança, e noutra vertente como o medo da mudança, em consequências da última crise financeira.

2.2.2. Estados Unidos da América - Capitalismo Selvagem

O capitalismo selvagem, neste capítulo e nos estudos científicos abordados é visto como a aplicação da ideologia capitalista ao extremo, sendo aplicada apenas numa ótica de lucro no setor privado, e não em benefício da sociedade, e nos Estados Unidos da América é vista como uma problemática em discussão.

O fluxo de população com destino aos Estados Unidos da América fez com que exista uma percentagem elevada de população imigrante na região, e conforme alguns autores como Cottom (2020), a ideologia capitalista nos Estados Unidos da América trouxe a problemática para o mercado de trabalho, aos trabalhadores de classe de rendimento baixa, tornando-os dispensáveis, e acentuou as desigualdades sociais, em certos casos na mesma empresa.

No entanto, certos autores como Schiller (2018), defende que o capitalismo trouxe enorme competitividade empresarial, através do interesse financeiro da sociedade, o que permitiu melhoria na qualidade educacional, e no aumento da qualidade de vida, que foi possível através da melhoria da gestão financeira individual, e consequentemente, cativou o investimento privado. E com isto, através das medidas de livre mercado permitiram aos Estados Unidos da América a vantagem económica criada e a sua competitividade empresarial.

A problemática assente na ideologia capitalista, maioritariamente, as desigualdades sociais, e conforme alguns autores como Montez,, et al, (2019), afirmam que a liberdade empresarial nos Estados Unidos da América permitiu às disparidades entre Estados governamentais, e consequentemente põe em causa a uniformização do regime. Assim, as medidas de livre de mercado têm sido postas em causa nesta região, e consequentemente da falta de união nacional, em benefício da sociedade.

Os Estados Unidos da América, no século XXI, têm tido temáticas económicas e políticas fragilizadas, e sendo uma potência no comércio mundial, os níveis de competitividade empresarial são de teor elevado, e conforme alguns autores como Schiller (2018), afirmam

que, a influência governamental têm consequências na competitividade comercial e nos mercados financeiros, pelo que as consequências negativas da indecisão política põe em causa a inovação tecnológica, assente no século XXI, e consequentemente põe em causa a competitividade da região, no paradigma mundial.

Conforme mencionado anteriormente, os Estados Unidos da América têm vindo a debater diversas problemáticas, desde a origem do seu crescimento, que trouxe desigualdades sociais e de rendimento. No entanto, sendo esta região uma potência mundial, as ideologias políticas têm vindo em defesa da manutenção desta região como uma potência económica mundial, sendo isto possível, através das medidas de livre mercado, que não permitam a estagnação económica e política, num século em que a inovação tecnológica é recorrentemente uma temática a debater.

No entanto, as desigualdades sociais têm sido abordadas nesta região, o que deriva em estudos científicos e debates políticos, de forma a que existam medidas beneficiadoras das classes sociais de baixo nível e a competitividade dos mercados financeiros.

2.2.3. Estados Unidos da América - Populismo Político

Como foi visto anteriormente, a problemática ideológica nos Estados Unidos da América têm igualmente implícita a polarização política, e com isto, tem havido maior movimentação populista nesta região, conforme alguns autores como, Johnson (2016), o populismo neste regime surge da indecisão política, e pela confusão gerada pela ideologia populista, que foca a sua atenção na sociedade, e em consequência da perda de competitividade e poder comercial, em termos mundiais, a ideologia populista têm abordado a vertente “Make America Great Again”.

Contudo, apesar do crescimento da ideologia populista nos Estados Unidos da América, esta têm sido postas em causa, conforme alguns autores como, Barr (2009), uma vez que este põe em causa o sistema democrático, o que é uma contradição ao seu surgimento e criação, colocando assim em causa a sua veracidade política.

Assim, nesta região o populismo, neste século XXI, tem sido visto como uma problemática e um entrave ao sistema político americano, que têm as suas fragilidades, e que põem em causa a estabilidade política, em termos nacionais e por isso, apresenta consequências em termos de competitividade comercial mundial.

2.2.4. Neoliberalismo no regime chinês

Neste último século, a região da China, têm vindo a assumir um papel fundamental no comércio mundial, sendo considerada, atualmente, uma potência mundial, tal como, os Estados Unidos da América. O regime chinês é intitulado como comunista, não tendo um regime democrático, e esta abordagem é vista como uma problemática devido à veracidade e coerência de informação disponibilizada por este regime.

A China, no século XX, tinha uma grande parte da população na pobreza, no entanto, após implementarem o neoliberalismo, ou seja, através do comunismo e do livre mercado, permitiram a expansão do seu comércio mundial.

No século XXI, a china conseguiu atingir o nível comercial dos Estados Unidos da América, isto através da implementação de uma ideologia não extremista, tendo adotado os fatores positivos de cada ideologia política, alguns autores como Masterson (2014), defendem que a ascensão económica da China, têm relação com o acordo entre diversas entidades e órgãos estaduais que permitiu a paz política na região, atribuindo um foco ao livre mercado, com o controlo do estado.

A vertente do mercado internacional é um fator de elevada importância no crescimento económico da sociedade, e segundo alguns autores como Masterson (2014), afirma que a ascensão da China teve enorme influência na sua decisão de parcerias e investimentos internacionais, que permitiu a exportação dos seus produtos, através do mercado internacional.

A gestão dos recursos em qualquer região é fundamental, por forma a contribuir da melhor maneira para o crescimento económico da sociedade e conforme alguns autores como Lui, et al (2017), afirmam que a China se destaca na economia mundial devido aos baixos custos de produção que permitiram um aumento da competitividade mundial, através da gestão eficiente dos vastos recursos à sua disposição.

2.2.5. Problemática do regime comunista chinês como potência mundial

No entanto, conforme mencionado, a china é uma ditadura, e neste momento, é aproveitado o facto da população não ter direitos para impor medidas de industrialização extrema, e por isso é posto em causa os indicadores económicos deste regime, porque apesar de ser uma potência mundial, o custo social implícito é elevado.

Os recursos utilizados na produção no contexto atual é alvo de debate e problemáticas devido à sua sustentabilidade, conforme alguns autores como Li, .et al (2017), defendem que a falta de transparência nas leis de sustentabilidade contribui para a incerteza desta economia.

Conforme alguns autores como Li, .et al (2017), o regime da China alterou bastante a sua gestão de recursos humanos, através da mobilização da sua população, no entanto, devido à falta de transparência deste regime dificilmente é abordado em concreto a vertente do trabalho forçado desta região, e sendo uma potência mundial a falta de transparência da gestão dos recursos humanos, constituiu uma problemática para a economia

2.2.6. Ideologia da União Europeia - contexto atual

A União Europeia apresenta elevada influência mundial, a questão da moeda única permitiu a união de diversos mercados europeus, e a livre circulação de bens e serviços permitiu a expansão e coesão europeia. No entanto, a dificuldade de uniformização é vista como uma problemática da União Europeia tendo existindo diversos apoios financeiros a regiões com problemas económicos, o que não permite a ascensão ainda desejada da União Europeia, bem como, a polarização e a diversidade de ideologias políticas.

A União Europeia surgiu com o objetivo de uniformizar medidas políticas, e o livre mercado para trazer maior competitividade às empresas, e trazer medidas sociais para toda a população.

Alguns autores como Vasilopoulou e Talving (2019), defendem que a livre circulação de cidadãos na união europeia é um fator fundamental, para a inovação e crescimento económico da união europeia, que permitiu desenvolver as capacidades e os recursos humanos disponíveis em diversos tipos de sociedade, de forma a existir uma diversidade de funções laborais atualmente.

Além disso, outros autores como Belas, et al. (2020), defendem que a construção da união europeia permitiu que os seus países membros desenvolvam os seus indicadores económicos e financeiros, e com isto, aumentarem a sua competitividade mundial, em consequência da coesão e uniformização europeia.

Posto isto, a criação dos objetivos da união europeia apresenta uma forte viabilidade, em termos financeiros e económicos, no entanto, isto apenas é possível através da uniformização e coesão de todos os países membros, através de atos de entajuda monetária, e com isto, tornar a União Europeia uma potência mundial económica.

2.2.7. Dificuldade de coesão na União Europeia - países do Norte vs Sul

A moeda única, segundo alguns autores como Vasilopoulou e Talving (2019), permitiu a reconstrução da Europa e trouxe imensa competitividade à Europa, e isto pode ser vista como uma vantagem da União Europeia, e permitiu o aumento da competitividade comercial em termos mundiais, no entanto, além da moeda única, a uniformização é de extrema importância para o alcance dos objetivos europeus.

Conforme alguns autores como Vasilopoulou e Talving (2019), a dificuldade da coesão nesta região, deriva do nacionalismo, em determinados países, e na ocorrência de ajudas financeiras a outros países membros, as regiões nacionalistas dificultam esta ajuda, e com isto, deriva na estagnação do crescimento europeu.

Neste intuito, outros autores como Belas, et al. (2020), defendem que os custos sociais e a divergência entre estados membros dificultam a coesão europeia, devido às diferenças culturais, políticas e sociais entre determinados estados membros, a uniformização de políticas europeias é uma problemática.

Assim, conforme mencionado, os objetivos da uniformização europeia e das políticas europeias apresentam grandes expectativas, no entanto derivado das divergências entre estados membros, estas uniformizações têm sofrido diversas estagnações.

2.2.8. Portugal - Contexto ideológico

Em Portugal, durante o século XXI, os dois partidos com maior votação eleitoral apresentam ideologias centralistas de esquerda e direita, não sendo considerados partidos políticos com ideologias extremistas.

Alguns autores como, Belchior (2015), afirmam que, nesta região, os partidos de maior relevância não abordam medidas de políticas extremistas, de forma a cativar a votos por parte da população.

Outros autores como Guedes (2012), defendem que o regime português tem tido demasiada indecisão política, tendo apresentado diversos momentos históricos que trouxeram incertezas à população portuguesa, e com isto, não têm existido uma coerência política suficiente para um contributo para o desenvolvimento exponencial da sociedade.

Em suma, no contexto atual, o regime português atravessa momentos de indecisão, derivado de diversas crises financeiras e económicas, no século XXI, e conseqüentemente, a política portuguesa é vista com uma abordagem populista, de forma a cativar a população indecisa, que têm dificuldades em encontrar medidas públicas que tenham contributo para a sociedade.

2.2.9. Portugal - Crises da política de direita

Em Portugal, uma problemática recorrentemente abordada é a visão portuguesa dos partidos políticos virados para a direita, devido às medidas aplicadas no contexto de crises económicas e financeiras.

Conforme alguns autores como Belchior (2015), atualmente os partidos políticos, mais direcionados para a direita e capitalismo, estão relacionados com a austeridade e desigualdades sociais, nesta região, o que dificulta a sua ascensão como força política.

Ainda conforme alguns autores como Belchior (2015), as crises económicas e financeiras permitiram a esta região validar e averiguar a atuação dos partidos políticos, e com isto, a polarização política veio a sofrer alterações com maior incidência nos extremismos de esquerda.

Posto isto, no regime português podemos constatar que na indecisão política, é abordado a dificuldade de atuação dos partidos políticos de direita, devido ao seu passado histórico, o que dificulta a escolha da população portuguesa, e deriva no crescimento do extremismo político.

2.3 Responsabilidade social empresarial

A responsabilidade social neste capítulo vai ser abordada na vertente empresarial, no século XXI, sendo vista como uma problemática, na medida da sua quantificação e na sua aplicabilidade, no entanto, devido ao escrutínio da sociedade e do estado, é um ponto fundamental na ótica empresarial.

2.3.1 Implementação da responsabilidade social

Deste modo, alguns autores como Hofman, et al. (2017), afirmam que a responsabilidade social empresarial, ao longo do século XXI, tem vindo a crescer devido à pressão da sociedade nos negócios empresariais e consequentemente, derivou em competitividade entre responsabilidade social.

Em consequência deste crescimento da responsabilidade social empresarial, o debate das suas problemáticas, na forma de atuação, têm sido recorrentemente estudadas e debatidas, outros autores como Ali e Aali (2017), defendem que a responsabilidade social deve abordar a educação da sociedade, uma vez que os benefícios empresariais para a sociedade além da empregabilidade, pode estar associado ao futuro da empregabilidade.

Ainda segundo, alguns autores como Hofman, et al. (2017), em potências económicas mundiais, a responsabilidade social é de enorme pressão, mesmo de investidores externos, e com isto, o número de debates políticos e artigos científicos, relativos a esta temática, têm vindo a aumentar exponencialmente.

Outros autores como Kazmi, et al. (2016), afirmam que a responsabilidade social deve ser analisada com duas vertentes, o setor público e os sócios das empresas privadas, através do trabalho corporativo é possível atingir o objetivo comum.

2.3.2 Capitalismo e a responsabilidade social

Neste intuito, alguns autores como Kazmi, et al. (2016), defendem que a ideologia capitalista tem vindo a sofrer alterações nesta perspetiva, uma vez que a responsabilidade social e a sustentabilidade são alvos de críticas e debates diários, esta ideologia política deve adaptar-se ao contexto atual.

Outros autores como Ali e Aali (2017), afirmam que a responsabilidade social deriva da crise do capitalismo, sendo utilizada por forma a dar valor às empresas para a sociedade, e com isto, publicitam os benefícios sociais do crescimento empresarial para a sociedade.

Alguns autores como Reiter (2016), defendem que a ideologia do capitalismo deve adaptar-se ao contexto atual da responsabilidade social, consequência de alterações dos objetivos dos sócios empresariais, uma vez que a criação de valor para as empresas têm elevado envolvimento de responsabilidade social.

3. Contributo político para o crescimento económico da sociedade – Análise Comparativa

No capítulo anterior foram descritos conceitos e definições conceptualmente, neste capítulo vamos realizar um estudo comparativo entre diversos países da União Europeia e as duas principais potências mundiais económicas (China e Estados Unidos da América). O capital, o trabalho e a produtividade são os três principais fatores económicos escolhidos, uma vez, que estão diretamente relacionados com o crescimento económico, e a ambos dependem direta e indiretamente da gestão política de determinada sociedade

3.1. Capital

No capítulo anterior, o capital privado é abordado em ambas as ideologias políticas onde ambas reconhecem que necessitam do mesmo para ter maior crescimento económico da sociedade, a distinção está no impacto e na influência que a gestão governamental deve ter na sociedade.

3.1.1. Análise comparativa do capital – Abordagem mundial

Desta forma, neste capítulo vai ser abordado a evolução do investimento direto estrangeiro e o endividamento, a nível mundial e posteriormente uma análise comparativa, a nível europeu, onde relaciona as ideologias políticas do capítulo anterior.

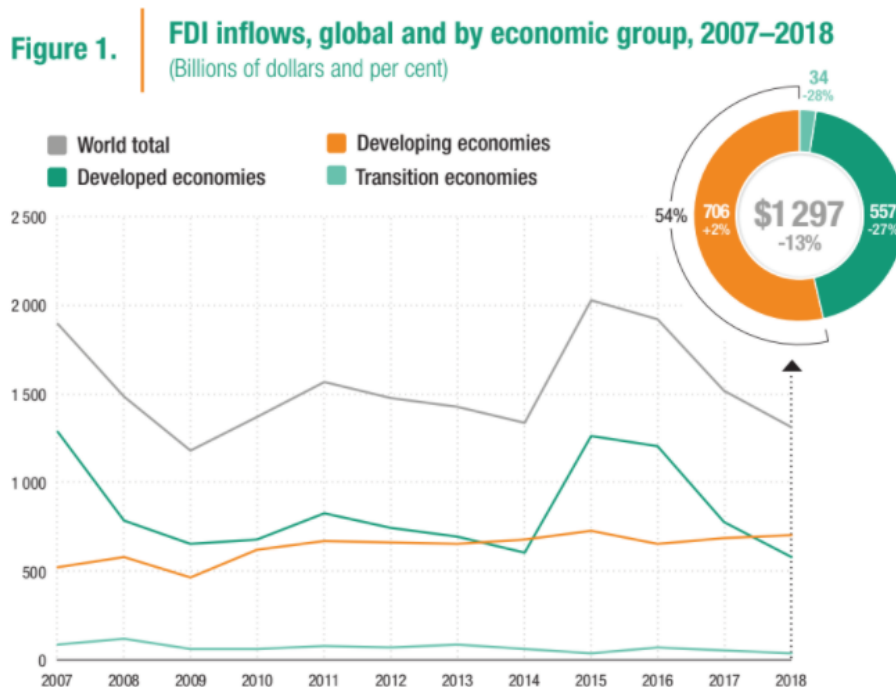
Com o objetivo de concluir, que a ideologia política permite o maior crescimento económico da sociedade, e a importância do capital na sociedade, e os seus fatores envolventes, como o investimento direto estrangeiro e o endividamento privado e público.

- **Evolução do investimento estrangeiro direto mundial no século XXI**

O investimento direto estrangeiro deve ser tido em conta na sociedade, por forma a beneficiar a economia, de determinada região, e consequentemente, beneficiar as relações internas com diversas entidades e a criação de emprego, bem como o fornecimento de bens e serviços aos consumidores nacionais.

Neste intuito a sociedade, deve ter em conta a evolução do investimento estrangeiro mundial, no século XXI, onde devido à globalização, o investimento tem vindo a sofrer diversas oscilações e alterações repentinas, segundo a fonte United Nations Conference on Trade and Development, podemos acompanhar o investimento direto estrangeiro mundial, através do gráfico abaixo.

Figura 1: Fluxo do investimento direto estrangeiro, global e por economia, 2007-2018
(Biliões de dólares)



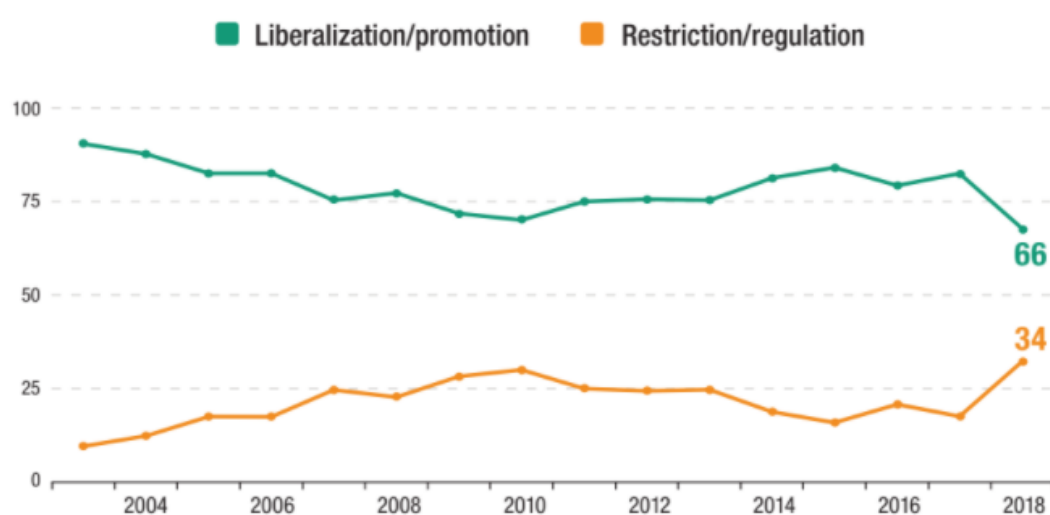
Fonte: Adaptado de UNCTAD, World Investment Report 2019

Na Figura 1. constata-se que o investimento direto estrangeiro tem vindo a sofrer diversas alterações, no ano de 2008 e 2010, os níveis de investimento sofreram um decréscimo acentuado devido a crise financeira mundial, sendo de salientar que apenas no ano de 2015 foi possível recuperar os mesmos níveis de investimento direto estrangeiro do ano de 2007, ano anterior à crise de 2008.

Além disso, a partir do ano de 2015 os níveis de investimento direto estrangeiro têm vindo a diminuir, até que no ano de 2018, as economias emergentes ultrapassam os níveis das economias desenvolvidas, notando-se que nos momentos de maior decréscimo mundial os níveis de investimento direto estrangeiro nestas economias emergentes.

Neste intuito, uma consequência associada a esta mudança diz respeito à liberalização de mercado, onde o seu comportamento pode justificar a evolução do indicador investimento direto estrangeiro, uma vez que o menor número de restrições governamentais e de mercado, permite o crescimento do investimento direto estrangeiro, no entanto, isto fica dependente, das metodologias utilizadas pela região em causa, o qual vai ser abordado com mais detalhe na análise comparativa entre as duas potências mundiais, China e Estado Unidos da América.

Figura 2: Alterações nas políticas de investimento, 2003-2018 (em percentagem)



Fonte: Adaptado de UNCTAD, World Investment Report 2019

As restrições e regulamentação sobre as políticas de investimento, no século XXI, têm vindo a sofrer um crescimento gradual e significativo, sendo que num período de 15 anos aumentou em cerca de 20%, tendo no ano de 2018 atingido o montante mais elevado do século XXI.

Em consequência, a liberalização de mercado oscila na mesma vertente, o que tira confiança aos investidores, em consequência das diversas variações ocorridas, sendo a confiança um ponto crucial para os respetivos.

Outra abordagem que pode ser tida em conta, é o peso mundial de economias menos liberais, tais como a China e a Índia, que em consequência, do seu exponencial crescimento, no século XXI, faz com que as restrições e regulamentações ao investimento direto estrangeiro, sofressem um crescimento, conforme a figura 2.

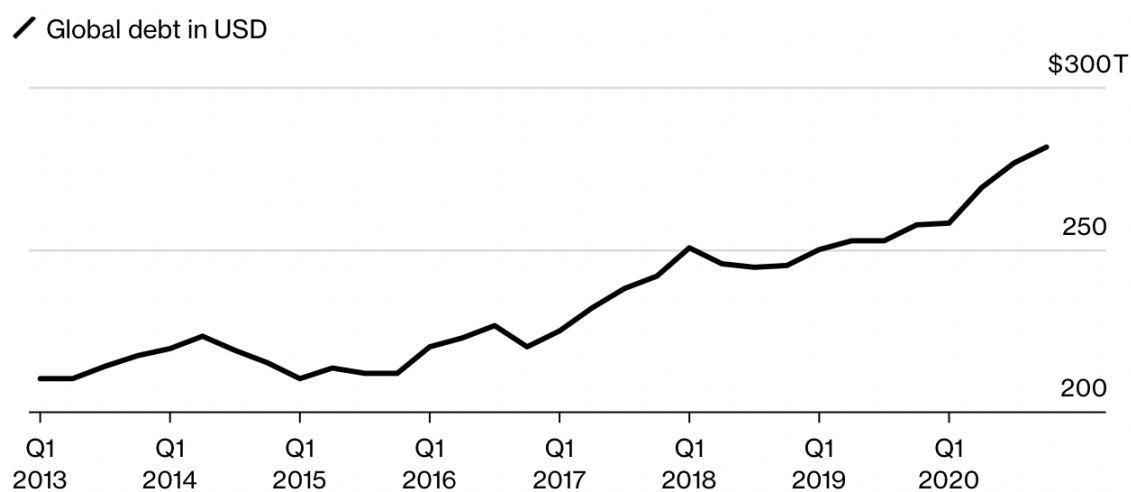
No século XXI a sociedade mundial apresentou níveis de crescimento e desenvolvimento mais elevados de sempre, e nessa medida o desenvolvimento tecnológico e digital deve ser abordado pela atividade pública como um contributo para o crescimento económico com elevada competitividade para a sua sociedade.

- **Evolução mundial do endividamento público e privado**

No ponto anterior, foi analisado uma vertente privada, e sua a evolução mundial, posteriormente, nessa medida, é necessário proceder a uma abordagem do endividamento, uma vez que a gestão do respetivo é bastante importante, na medida em que permite margem de manobra, em termos privados e públicos.

Nesta temática vai ser abordado as tendências de indicadores públicos, sendo um deles a dívida pública, uma vez que finanças e dívidas públicas, bem como os seus orçamentos, devem ser equilibrados, e assim permitir que o setor público tenha uma maior margem de manobra para aplicar medidas que contribuam para o crescimento económico.

Figura 3: Dívida pública mundial (em dólares)



Fonte: Adaptado de Instituto de Finanças Internacionais – GDP Monitor 2020

Na Figura 3., será excluído da análise o ano de 2020, devido à pandemia covid-19, no entanto, podemos observar que entre os anos de 2013 e 2016, os níveis de dívida pública mundial, mantiveram-se estáveis, o que pode estar relacionado com o facto, da crise financeira recente, e respetiva recuperação económica, sendo o setor público deve ter cautela nos seus endividamentos, apesar do controlo existente dos bancos centrais, face ao controlo das taxas de juro.

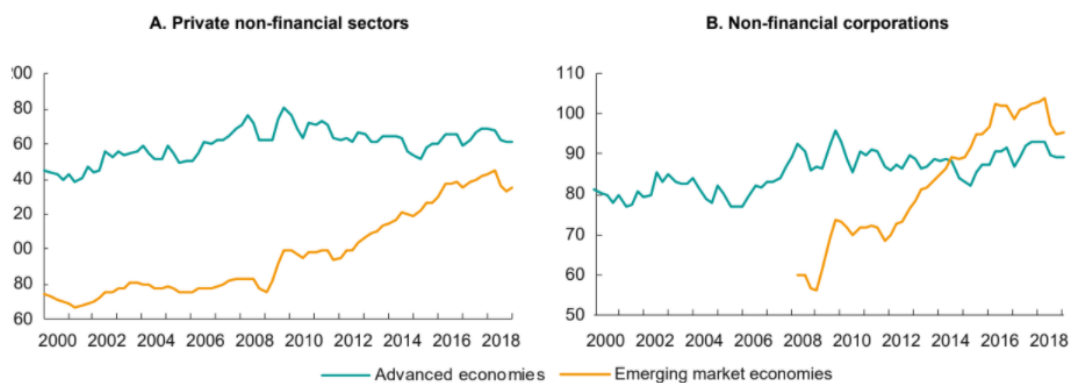
No entanto, a partir do ano de 2017, é registado um aumento exponencial da dívida pública mundial, podendo estar relacionado, com o crescimento de economias emergentes, mencionadas anteriormente, pouco desenvolvidas, tal como a Índia.

O endividamento privado é analisado neste capítulo, com o objetivo de demonstrar que endividamento é um dos fatores importantes na cativação do investimento direto estrangeiro, uma vez que, na maioria das vezes, não é gerido de forma eficiente e consciente, e tornando-se num dos fatores mais difíceis de gerir, reduzir e controlar.

A sustentabilidade numa sociedade é de elevada importância, para o crescimento econômico, o setor privado e os investimentos diretos estão dependentes da situação de sustentabilidade

do setor não financeiro, uma vez que, para salvaguardar os seus investimentos, os investidores necessitam de fatores de confiança, tal como é a sustentabilidade não financeira.

Figura 4: Total crédito nos setores corporativos e não financeiros, 2000-2018
(percentagem do produto interno bruto)



Fonte: Adaptado de UNCTAD, World Investment Report 2019

A situação financeira da sociedade pode ser analisada através do capital disponível o que permite aos investidores uma análise mais profunda relativamente aos futuros investimentos na sociedade, desta forma o desenvolvimento e contributo da situação de capital deve ser tido em conta como um contributo para o crescimento económico.

A Figura 4, é importante relacionar com o capítulo anterior da evolução do investimento direto estrangeiro, nas economias emergentes, onde neste capítulo podemos observar que as respetivas apesar de aumentarem o seu crescimento e respetivo investimento direto estrangeiro, também, tiveram que igualmente, aumentar o seu endividamento privado, podendo criar a “ilusão” de um crescimento económico sustentável.

Além disso, o crescimento exponencial do endividamento privado, nestas economias emergentes, pode ter consequências futuras, devido à “margem de manobra” que estas economias têm, e as diferenças entre um crescimento exponencial e sustentabilidade, têm um dos fatores principais o endividamento privado, desta forma, no próximo capítulo, será

analisado, através da comparação entre o regime económico da China e Estados Unidos da América.

A gestão do endividamento, é muitas vezes incorporada na metodologia de ação de determinada sociedade, envolvendo muitas vezes a educação, daí a importância da análise desta temática, no contexto mundial, uma vez que a influência global pode ter mais influência que a educação local.

A análise da dívida pública mundial, conforme alguns autores como Burton (2019), permite entender a gestão pública das sociedades e diferenciar as políticas adotadas pelo governo, neste intuito, na análise comparativa será abordado, como diversas políticas e abordagens à dívida pública de uma sociedade, permitem que a respetiva apresenta maior margem de manobra, e com isto, permitir uma maior ajuda e apoios no crescimento económico da sociedade.

3.1.2. Análise comparativa do capital – Abordagem europeia

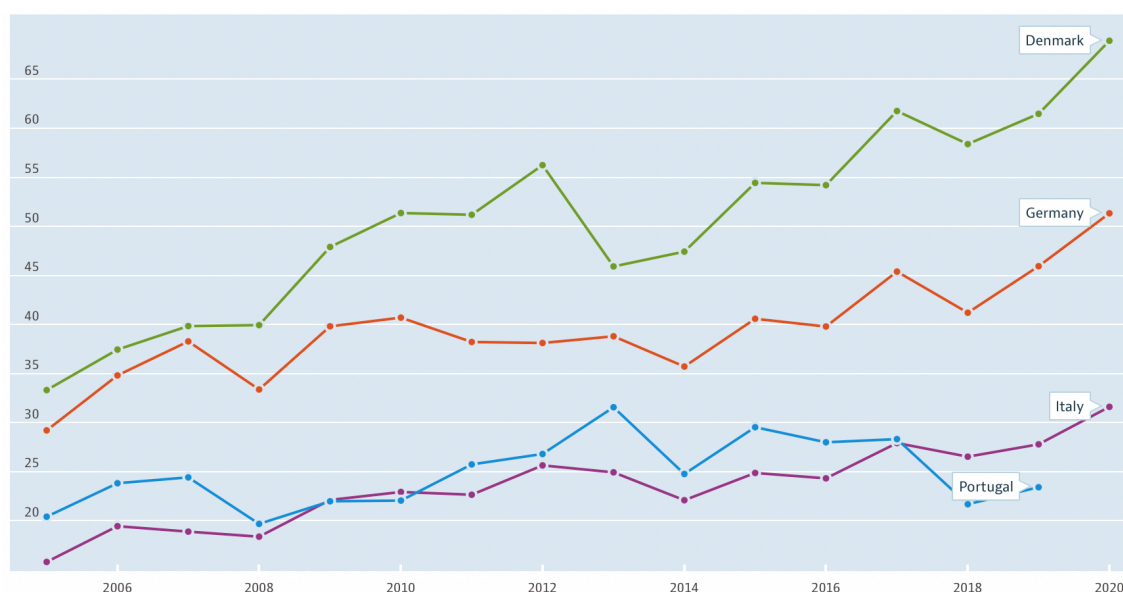
O crescimento económico de uma sociedade, pode ser abordado de forma indireta, nomeadamente através de contributos políticos ao setor privado, conforme o capítulo 2, foram abordadas as ideologias políticas, que refletem as suas visões para o crescimento económico de uma sociedade, neste capítulo 3, foram abordados dados em concretos dos investimentos e tendências mundiais, que devem ser acompanhados para que a sociedade em questão tenha igualmente uma melhoria do seu nível económico, bem como o endividamento e tendências tecnológicas.

Além disso, a análise europeia vai permitir proceder a comparação do endividamento público, nos principais países europeus e Portugal, de forma a entender a sua evolução, e se o mesmo, pode estar relacionado com políticas públicas, e as suas no crescimento económico.

- **Investimento direto estrangeiro**

Conforme analisado neste capítulo o investimento direto estrangeiro, tem vindo a sofrer no século XXI, cada vez mais restrições e consequentemente em certas sociedades o mesmo tem vindo a diminuir, contudo, nesta análise comparativa, vamos analisar os fluxos de investimento direto estrangeiro (face à percentagem do produto interno bruto), em Portugal, Alemanha, Itália e Dinamarca.

Figura 5: Fluxo de investimento direto estrangeiro (% do produto interno bruto), entre 2005-2020



Fonte: Adaptado de OCDE - Dados estatísticos de 2020

No início do século XXI, ambas as quatro sociedades apresentavam níveis bastante idênticos de fluxo de investimento direto estrangeiro, contudo, devido a instabilidade política e restrições em Portugal e Itália, os níveis de investimento direto estrangeiro, mantiveram-se idênticos.

Contudo, a Alemanha, com a adoção de políticas capitalistas, viu os seus níveis de investimento direto estrangeiro aumentarem constantemente, e de forma sustentável,

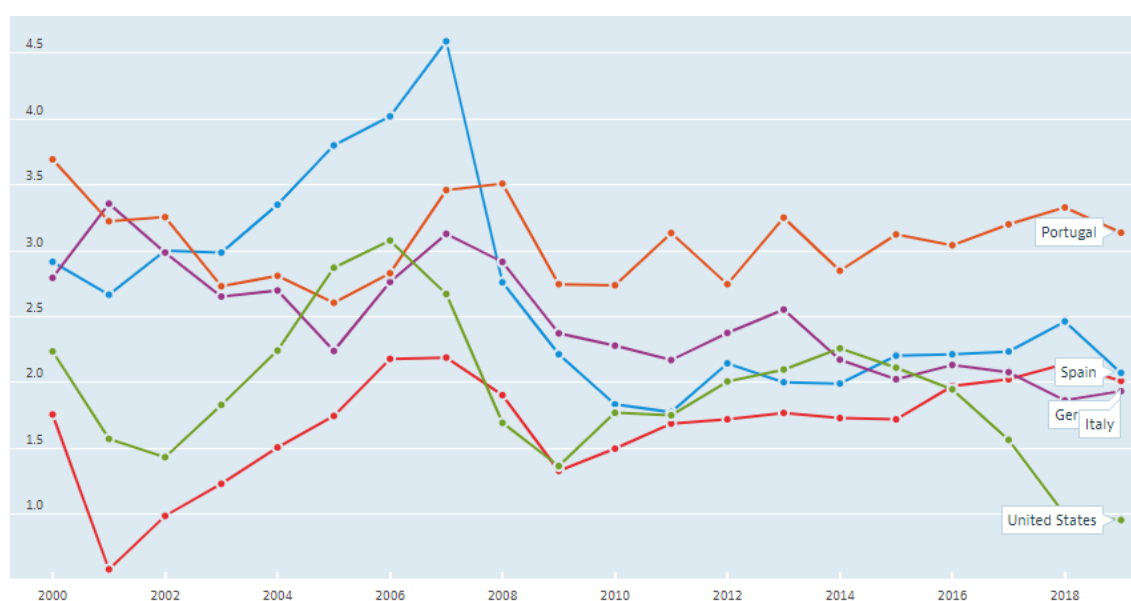
enquanto, que na Dinamarca apesar das suas políticas socialistas, entendem que o investimento direto estrangeiro é importante para o crescimento econômico da sociedade.

Desta forma sustenta, conforme o capítulo 2, ambas as políticas socialistas e capitalistas, entendem a importância do investimento direto estrangeiro, contudo as políticas adotadas são diferentes, como é possível, observar na diferença significativa entre Portugal e Dinamarca, apesar de ambos serem economias geridas principalmente por governos socialistas no século XXI.

- **Impacto Fiscal**

Conforme o capítulo 2, o impacto fiscal é uma das temáticas que mais divide a ideologia política capitalista e socialista, uma vez que de um lado existe a ótica de redistribuição de rendimento e do outro a igualdade no impacto fiscal. O imposto sobre o lucro das empresas privadas, é analisado pelos investidores futuros, e desta maneira influencia o investimento direto estrangeiro, e indiretamente consequências no crescimento econômico da sociedade.

Figura 6: Imposto sobre o lucro empresarial, entre 2000-2019 (percentagem do produto interno bruto)



Fonte: Adaptado de OCDE - Dados estatísticos de 2019

Na Figura 6., podemos observar o peso que apenas um imposto sobre o lucro das empresas, pode ter sobre o produto interno bruto da sociedade, o que demonstra a dependência do mesmo, para o financiamento público, e desta maneira, pode ser um entrave para as empresas privadas, uma vez, que os seus lucros serviram em grande medida para financiar os investimentos públicos, em vez de aumentar as suas autonomias financeiras.

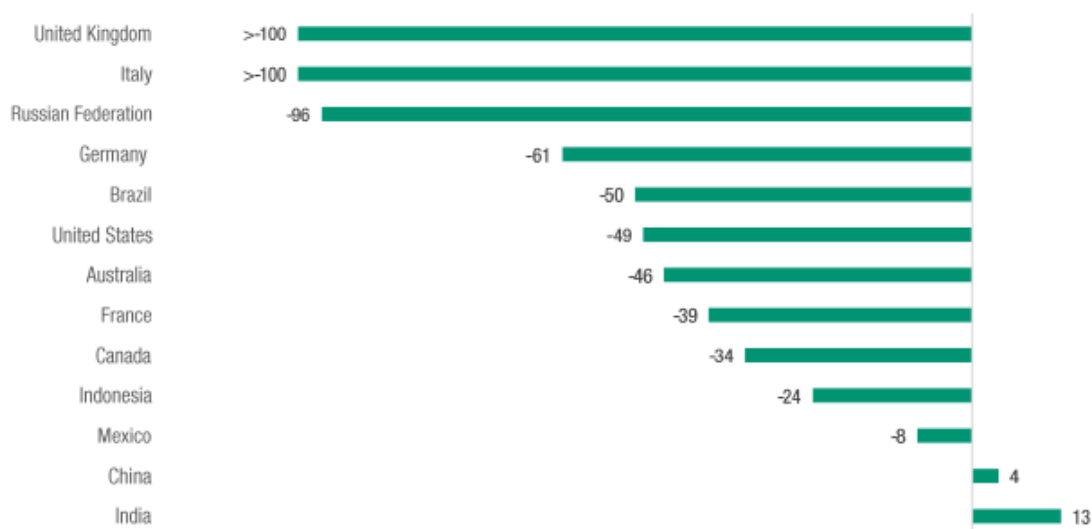
Numa primeira análise, no início do século XXI, o peso do imposto sobre o lucro das empresas tinha várias discrepâncias entre economias, onde a Espanha e Itália, apresentavam níveis superiores ao da Alemanha, enquanto que assistimos a uma aproximação deste nível a partir do ano de 2008, devido o aumento de competitividade empresarial.

Na análise de Portugal, ao longo do século XXI, manteve os níveis de imposto sobre o lucro das empresas mais elevado que a Espanha e Itália, em comparação, mesmo após a crise financeira de 2008, parte desta justificação, é relativa à crise económica de 2011, vivida por Portugal, o que não permitiu grande margem de manobra, no entanto, após essa crise nota-se que Portugal, não baixou os seus níveis, e isto devia de ser algo a ter em conta, para cativar o investimento direto estrangeiro, apesar da governação socialista em vigor nesta região, a perda de competitividade é notória para outros países como Itália e Espanha, que neste mesmo período, tal como Portugal, apresentam governações socialistas.

3.1.3 Análise comparativa capital – Recuperação económica face ao ano 2020

No curto prazo, a pandemia colocou inúmeros riscos e incertezas na situação financeira de particulares e coletivos, na envolvente coletiva, devem ser preservados os investimentos atuais, que posteriormente derivam em diversas vantagens para o setor económico, e ainda, no setor bancário, deve ser colmatado o risco enorme que Portugal enfrenta com risco das moratórias e créditos efetuados, em consequência da falta de liquidez causada pela pandemia.

Figura 7: Mudanças no Investimento direto estrangeiro, em 2020



Fonte: Adaptado de UNCTAD - Reports 2020

O investimento direto estrangeiro, conforme mencionado no capítulo 3, é um dos fatores que permite o crescimento económico da sociedade, desta forma, o seu impacto face à crise atual, permite analisar as consequências e como pode ser a recuperação da sociedade, para futuros investimentos.

Numa primeira análise temos três economias com a recuperação económica inferior a 20%, face à pandemia mundial de covid-19, onde podemos constatar que nestas economias existem problemáticas económicas (Brexit), políticas (elevada dívida pública e polarização política) e ambas, caso da Rússia, com a sua falta de transparência, e com isto, podemos concluir que a gestão política destas sociedades têm consequências na recuperação económica.

Noutra análise, as economias emergentes, conforme visto neste capítulo, que tiveram uma abordagem de crescimento exponencial, onde mudaram a sua abordagem de gestão política, mas não a ideologia política, permitiu que apenas as economias como China e Índia, consigam ter um crescimento económico em ano de pandemia mundial de covid-19, o que demonstra que a ideologia política não deve ser levada à risca, é importante a gestão pública ter em conta as abordagem e relação com o setor privado.

3.2. Trabalho

Na revisão de literatura, no capítulo 2, o trabalho é abordado, de forma distinta entre políticas socialistas e capitalista, em termos de crescimento económico, e criação de postos de trabalho, as políticas socialistas defendem uma abordagem estadual forte, enquanto que nas políticas capitalistas é defendido a atuação da economia de mercado de forma independente.

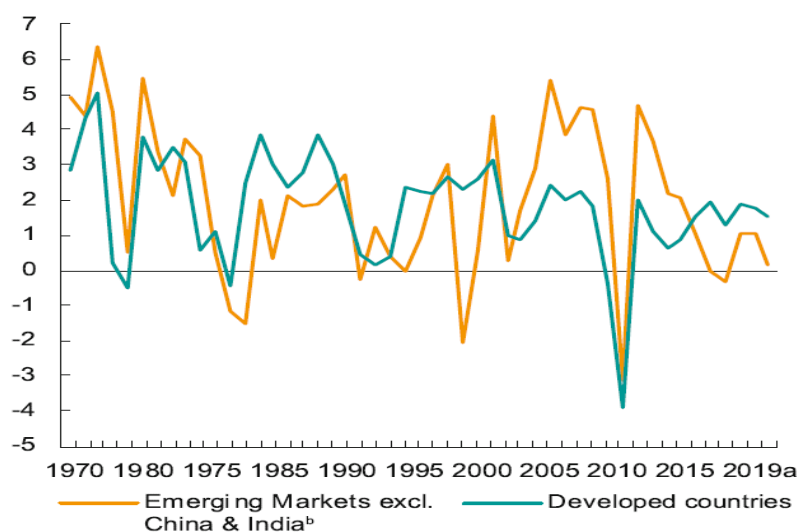
3.2.1. Análise comparativa do trabalho – Abordagem mundial

Posto isto, neste capítulo 3, em termos de produto interno bruto de cada sociedade, e desta forma, analisar que políticas permitiram um maior crescimento e produção da sociedade. Desta forma, neste capítulo, na análise comparativa do produto interno bruto e da liberdade contratual, será realizada uma abordagem mundial, com a evolução destes fatores económicos.

- **Produto Interno Bruto**

O trabalho assenta nos indicadores económicos da sociedade, e permite averiguar a riqueza gerada pela sociedade, segundo a fonte United Nations Conference on Trade and Development, o produto interno bruto permite medir a riqueza gerada por determinada economia, sendo utilizado regularmente na tomada de decisões de políticas contributivas para a sociedade.

Figura 8: Evolução do produto interno bruto por população, 1971-2019 (percentagem)

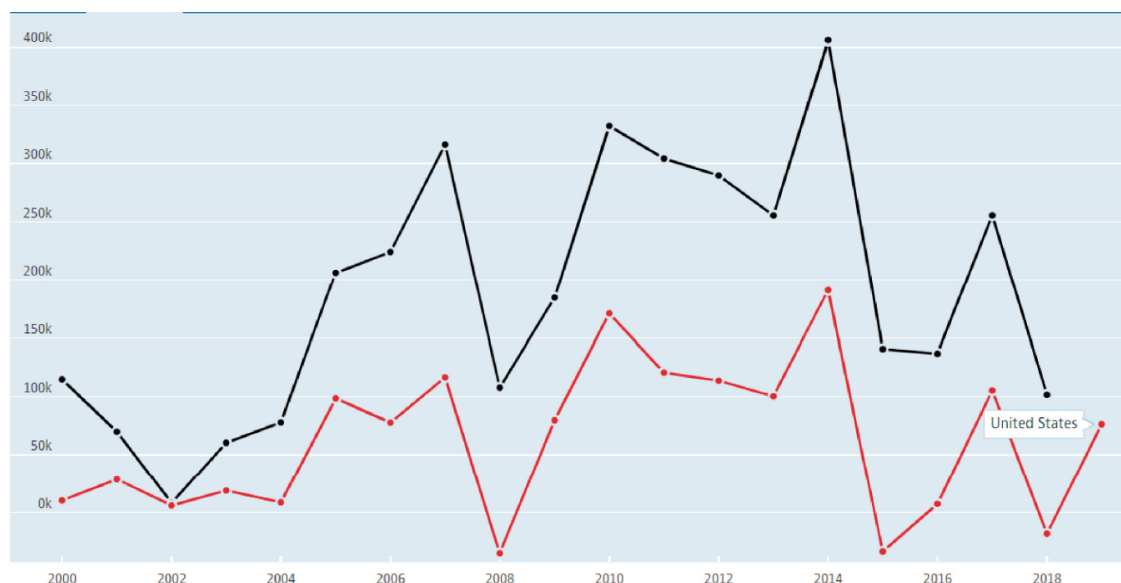


Fonte: Adaptado de UNCTAD, Trade and Development 2019

Neste capítulo será apenas analisado os dados do século XXI, pelo que através da Figura 8, constatamos que no início do século as economias emergentes apresentaram valores superiores de produto interno bruto (por população), relativamente às economias desenvolvidas, no entanto, face à crise económica do ano 2008, as economias emergentes apresentaram valores mínimos históricos.

A partir do ano 2014, face a diversas alterações das economias desenvolvidas, tais como, o crescimento exponencial da China e Índia, referente à produção mundial, os montantes do produto interno bruto (por população) ultrapassaram os valores das economias emergentes.

Figura 9: Total de fluxos privados, 2000-2019 (milhões de dólares)



Fonte: Adaptado de OCDE – Detailed aid statistics: Official and private flows

O crescimento exponencial da China foi recorrentemente abordado no capítulo 3, e através da Figura 9., entre o ano 2002 e 2007, é possível observar esse aumento exponencial, tendo aumentado a competitividade entre as duas potências.

A riqueza gerada por uma sociedade é de enorme importância para o crescimento de uma sociedade, por forma a compensar o esforço exercido, e não apenas em pagar as suas dívidas, a produção mundial é abordado isso mesmo, daí a China e Estado Unidos da América estarem bastante cientes nesta temática, para alcançar os seus objetivos econômicos mundiais.

Nos Estados Unidos da América, entre 2001 e 2019, o presidente em exercício era relativo ao partido republicano (direita), exceto entre os anos de 2009 e 2017, pelo que a tendência após a crise económica e financeira, fez com que os cidadãos com grande descontentamento decidem-se escolher o partido democrata, que pela Figura 9., conseguiu acompanhar os ritmos de crescimento, no entanto, no ano de 2015, os fluxos privados apresentavam níveis reduzidos do período da crise do ano de 2008, o que derivou, a partir daí outros movimentos

de descontentamento, e mudança de presidência para o partido republicano, igualmente face à perda de vantagem competitiva contra a China.

Conforme o ponto 2.2., a polarização nos Estados Unidos da América tem vindo a trazer incerteza política, o que traz consequências negativas nos planos económicos para o desenvolvimento da região, onde apesar do país ter sido geralmente capitalista, face a desigualdades sociais elevadas nesta região o conservadorismo, têm vindo a crescer, daí a liderança do presidente Barack Obama.

Nesta medida, podemos observar que no início do século XXI, os contributos para o crescimento económico podem não ter sido aplicados de forma eficiente, tais como, são apresentados na figura 2., em que as restrições e alterações às políticas de investimento, colocaram em causa o investimento direto na economia.

E com isto, a China através da ascensão de políticas neoliberalistas que permitiram um aumento de competitividade económica mundial, através de transações e investimentos internacionais, nesta região.

Conforme abordado anteriormente, o impacto fiscal tem grande impacto na sociedade, é o Estados Unidos da América apresentam grande incerteza nas suas políticas, bem como, uma falta de competitividade fiscal, e este pode ser visto como um grande obstáculo para o liberalismo empresarial, nesta região, uma vez que a baixa de impostos pode ser visto como um fator de desigualdades, e um aumento de impostos, pode trazer falta de competitividade, na ótica capitalista assente nesta região.

Além disso, após o ano de 2009 até à atualidade, os Estados Unidos da América têm tido diversas incertezas políticas, bem como a abordagem anteriormente mencionada, de políticas populistas e da polarização políticas, o que têm trazido incertezas e oscilações aos fluxos privados desta região.

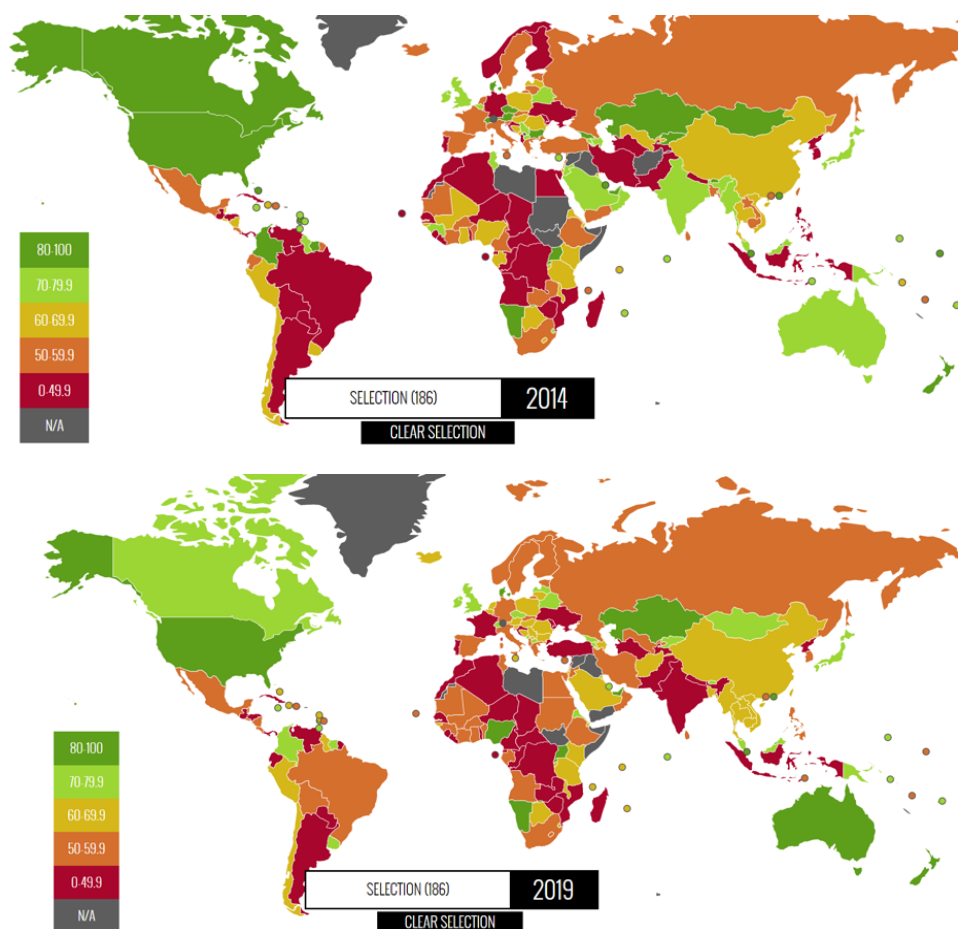
- **Direito Laboral**

A liberdade laboral é abordada por ambas as políticas, de forma idêntica com o objetivo de defender os direitos dos trabalhadores, no entanto, a metodologia utilizada é distinta, onde no capitalismo, é referenciada a responsabilidade social das empresas, e no socialismo, o controlo e legislação do direito do trabalho.

Neste intuito, podemos concluir que face à crise económica de 2008, ocorreram alterações nas economias desenvolvidas e emergentes, que permitam novas abordagens para as mesmas, de forma a permitir a que não exista perda de competitividade económica.

Segundo a fonte Heritage Index (2019), além dos indicadores económicos deve ser tido em conta, o contributo de cada sociedade para os mesmos, analisando a vertente da liberdade, e neste caso em concreto, a liberdade contratual.

Figura 10: Liberdade contratual mundial no ano de 2014 e 2019



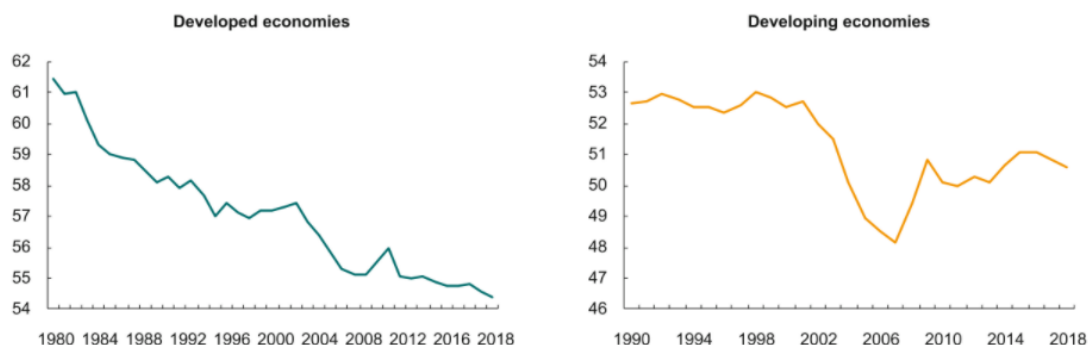
Fonte: Adaptado de Heritage Index, Economic Freedom – Labour Freedom

Na Figura 10., constatamos que a liberdade contratual no ano de 2014, ano em que os valores do PIB (por população) das economias desenvolvidas ultrapassam os montantes das economias emergentes, em países como China e Índia, a respetiva liberdade contratual apresentava níveis de liberalização elevados, face ao ano de 2019.

No entanto, as economias desenvolvidas tiveram uma diminuição da liberdade contratual, e contrariamente às economias emergentes que apresentam um crescimento desta liberdade, assim, comparando o indicador do PIB (por população), este pode vir a sofrer diversas oscilações ao longo do século XXI, contudo, com elevada dependência do comportamento de países como a Índia e China, que têm um peso significativo na produção mundial.

Além disso, a produção mundial, conforme mencionado, têm tido diversas alterações ao longo do século XXI, derivado da liberdade contratual e a evolução do produto interno bruto (por população) nas economias emergentes e economias desenvolvidas.

Figura 11: Quota de mão-de-obra



Fonte: Adaptado de UNCTAD, Trade and Development 2019

Na Figura 11. podemos constatar a quota de mão-de-obra, entre economias emergentes e desenvolvidas tem sofrido diversas oscilações, principalmente nas economias emergentes, em consequência do seu aumento na capacidade competitiva mundial.

Ambos os gráficos apresentados devem ser analisados de forma conjunto, uma vez que, face a alteração da localização da mão-de-obra mundial, nas economias desenvolvidas, o que coloca em causa a responsabilidade social do capitalismo, onde na localização das sedes das empresas é debatido e abordado os direitos laborais, contudo, na localização das compras de matérias-primas ou produtos, em países como China e Índia, coloca em causa as políticas do capitalismo.

E desta forma, o socialismo têm ganho força, em termos, de direitos laborais, com movimentos sindicalistas, que defendem os direitos laborais, defendendo que o capitalismo é hipócrita face à responsabilidade social.

No entanto, isto não pode ser analisado de forma individual e/ou polarizada entre políticas, uma vez que se trata de um problema mundial, e neste sentido, neste capítulo será analisado na análise comparativa, a liberdade contratual, em que isto a polarização política entre socialismo e capitalismo tem impacto direto na sociedade.

3.2.2. Análise comparativa do trabalho – Abordagem europeia

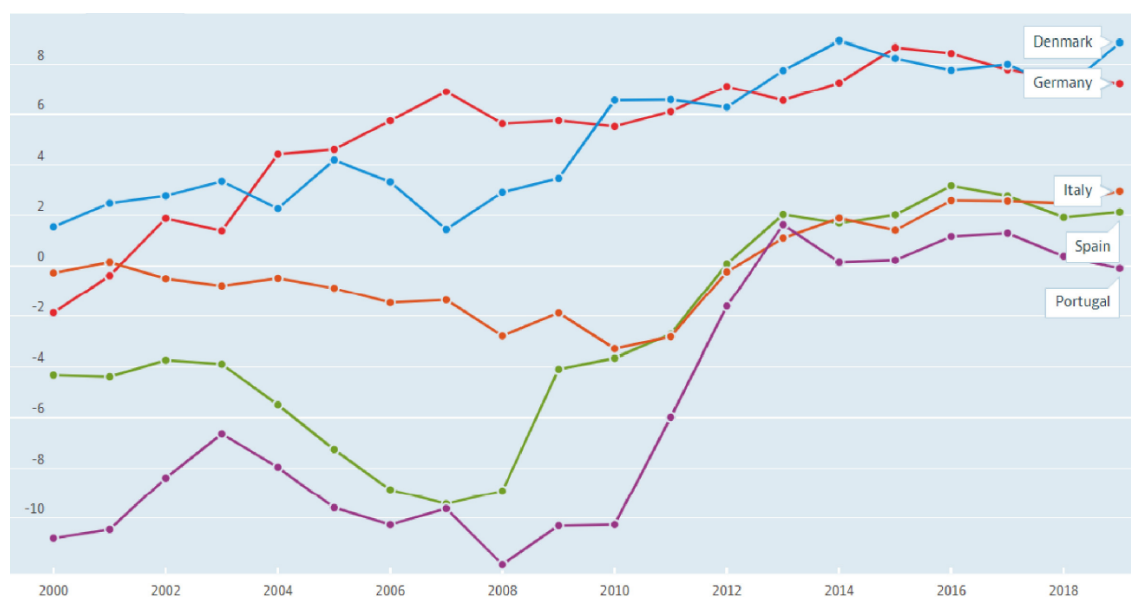
Conforme mencionado anteriormente, neste capítulo será realizada uma análise comparativa com três temáticas, onde primeiramente, o produto interno bruto de diversos países europeus, vai permitir distinguir o impacto das políticas socialista e capitalista.

Adicionalmente, a liberalização empresarial terá o mais intuito da análise anterior, de forma a comparar os dados de ambos os indicadores. Por fim, a recuperação do mercado de trabalho, em termos econômicos, de diversos países, com o objetivo de evidenciar que políticas permitem uma sociedade forte economicamente face a momentos de crise mundial.

- **Análise comparativa – Produto interno bruto**

Neste sentido, a análise da balança comercial das sociedades é importante por forma a identificar a facilidade que o setor privado têm em poder exportar os seus produtos e serviços, e além disso, a exportação é vista como uma forma de crescimento económico, desta forma, na União Europeia, onde existe a livre circulação de bens e serviços, contudo as abordagens políticas são divergentes, as análises são importantes para analisar como a gestão políticas influencia a balança comercial de uma região.

Figura 12: Previsão balança atual, 2000-2019 (percentagem do Produto interno bruto)



Fonte: Adaptado de OCDE – Statistics and Projections

Na Figura 12., podemos observar dois grupos distintos, sendo que primeiramente, a Alemanha e Dinamarca, que apresentam valores superiores da balança comercial, face ao PIB, e os restantes países Itália, Espanha e Portugal, que apresentam montantes inferiores.

A distinção entre os dois grupos, em termos políticos, diz respeito a maioria da gestão política exercida, onde países como a Dinamarca e Alemanha apresentaram no início do século XXI um crescimento exponencial da sua balança comercial, face ao produto interno bruto, devido à implementação de políticas de liberalização empresarial, conforme a ideologia capitalista.

A análise da Itália, face a outros países como Alemanha e Dinamarca, onde nestas regiões, no início do século XXI, apresentavam uma gestão política, na ótica de direita (capitalismo), permitiu que os valores da sua balança comercial, face ao produto interno bruto, fossem similares aos da Alemanha e Dinamarca, contudo, após o ano de 2006, a gestão política mudou para uma ótica de esquerda (socialismo), e as divergências entre outros países mais conservadores acentuou-se, podendo estar relacionado com a ótica de competitividade e liberalismo aplicado por essa gestão política.

Em consequência, a região italiana, têm mantido os seus níveis de balança comercial constante, com principal incidência a partir do ano de 2013, onde até à data esta região manteve a gestão política, numa ótica socialista.

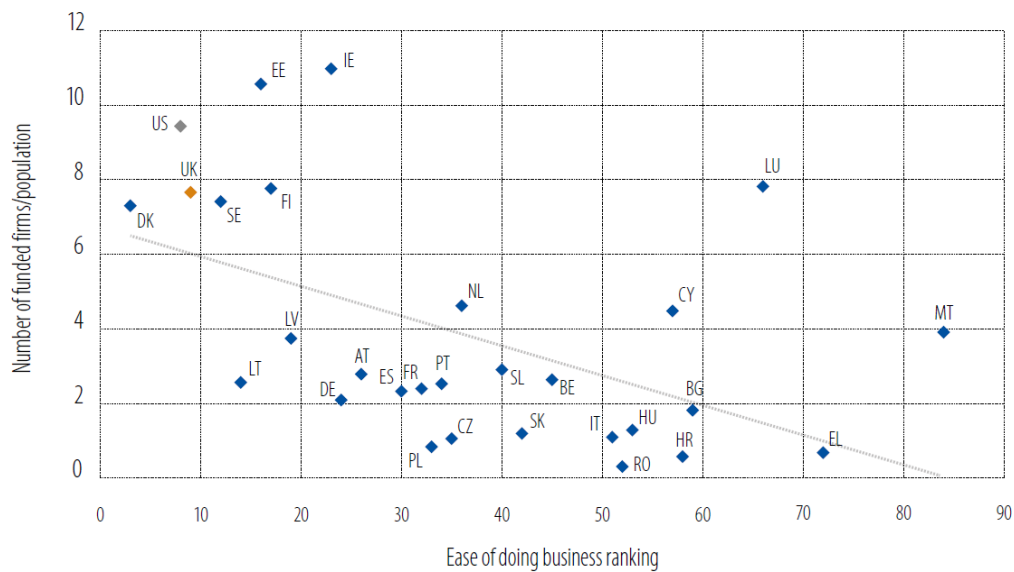
Neste sentido, na Figura 12..., constatamos que Espanha e Portugal, apresentam oscilações e montantes de balança comercial, face ao produto interno bruto, similares, e pela análise da gestão política também apresenta-se como bastante similar, onde têm havido trocas entre governos socialistas (esquerda) e conservadores (direita), o que causa incerteza e incoerência na aplicação de medidas de liberalismo empresarial, com contributos para o crescimento económico da sociedade, tendo assim até ao ano de 2008, diversas consequências negativas nas respetivas balanças comerciais, após o ano de 2013, ambas as regiões mantiveram até ao ano de 2019, níveis constantes de balanças comerciais, face ao seu produto interno bruto, tal como a Itália.

- **Liberalização empresarial**

Neste capítulo tem sido analisado a temática do trabalho, nesta vertente, a criação de postos de trabalho, deve ser maioritariamente privada, uma vez que esta permite o crescimento económico, conforme a revisão de literatura, e neste intuito a facilidade e liberalização empresarial, é um fator essencial para esta temática.

Neste sentido, o gráfico abaixo, aborda a facilidade em efetuar e abrir negócios em países da União Europeia, e conseqüentemente permitir futuros investimentos das regiões e crescimento económico da sociedade.

Figura 13: Facilidade em efetuar negócios



Fonte: Adaptado de Banco Central Europeu – Reporte Investimento 2019

Na Figura 13. podemos constatar duas análises, primeiramente a hierarquia da facilidade em efetuar negócios, onde observamos que regiões, com gestão pública, maioritariamente capitalista, o que coincide com o capítulo 2, que defende a maior liberalização privada, como forma de contribuição para o crescimento económico.

A União Europeia, apesar da sua uniformização económica europeia têm diversas dificuldades de união, uma vez que esta dificuldade assenta nas divergências das ideologias políticas, que até na sua história tiveram graves consequências, o que torna a coesão política bastante difícil, apesar dos diversos esforços de países para compensar outros, no entanto, a União Europeia é sempre respeitada, e por isso mesmo, todos os países apesar das suas divergências devem debater as melhores ações para uniformização de crescimento de potência económica mundial.

O indicador abordado anteriormente, está relacionado com a competitividade fiscal, e sendo a União Europeia de livre circulação económica é igualitária, a facilidade em efetuar negócio, permite maior atração de investimento direto estrangeiro, e consequentemente de crescimento económico.

3.2.3 Análise comparativa trabalho – Recuperação económica face ao ano 2020

Analisando agora o impacto da pandemia de covid-19, podemos observar abaixo, podemos analisar o comportamento de diversas economias no ano de 2020, face ao trabalho realizado nas últimas duas décadas, uma vez, que sendo a pandemia mundial, a mesma demonstrou as desigualdades entre países.

Após as consequência da pandemia de covid-19, a redução do investimento direto estrangeiro teve um impacto significativo, principalmente, em economias desenvolvidas sendo que apenas a China e a Índia conseguiram obter um saldo de balança comercial positivo, o que demonstra a resistência econômica que estas economias emergentes conseguiram obter ao longo do século XXI, conforme mencionado no capítulo 3, e consequentemente permitirá uma vantagem competitiva face a outras economias no curto prazo.

Figura 14: Estimativa do crescimento do produto interno bruto mundial, entre 2020 e 2022

| (real GDP, annual percent change) | ESTIMATE | PROJECTIONS | |
|--|-------------|-------------|------------|
| | 2020 | 2021 | 2022 |
| World Output | -3.5 | 5.5 | 4.2 |
| Advanced Economies | -4.9 | 4.3 | 3.1 |
| United States | -3.4 | 5.1 | 2.5 |
| Euro Area | -7.2 | 4.2 | 3.6 |
| Germany | -5.4 | 3.5 | 3.1 |
| France | -9.0 | 5.5 | 4.1 |
| Italy | -9.2 | 3.0 | 3.6 |
| Spain | -11.1 | 5.9 | 4.7 |
| Japan | -5.1 | 3.1 | 2.4 |
| United Kingdom | -10.0 | 4.5 | 5.0 |
| Canada | -5.5 | 3.6 | 4.1 |
| Other Advanced Economies | -2.5 | 3.6 | 3.1 |
| Emerging Markets and Developing Economies | -2.4 | 6.3 | 5.0 |
| Emerging and Developing Asia | -1.1 | 8.3 | 5.9 |
| China | 2.3 | 8.1 | 5.6 |
| India | -8.0 | 11.5 | 6.8 |

Fonte: Adaptado de FMI - World Economic Outlook (January 2021)

Na Figura 14., podemos observar que a perda do produto interno bruto nas economias, em 2020, é significativa, tendo apenas a China apresentando um crescimento face ao ano anterior. Segundo as previsões para o ano 2021, apenas três países iriam conseguir recuperar face a esta perda, que são os Estados Unidos da América, Índia e a China, que já vinha a crescer, podemos aqui observar que este fator pode ser de bastante importância para a afirmação da Índia como potência mundial.

3.3. Produtividade

Produtividade, uma temática, pouca abordada pelo público e algumas vezes pelo privado, contudo, é uma vertente de bastante importância no crescimento económico, uma vez que a sua gestão eficiente permite que a respetiva aconteça de forma eficiente.

3.3.1 Análise comparativa produtividade – Abordagem mundial

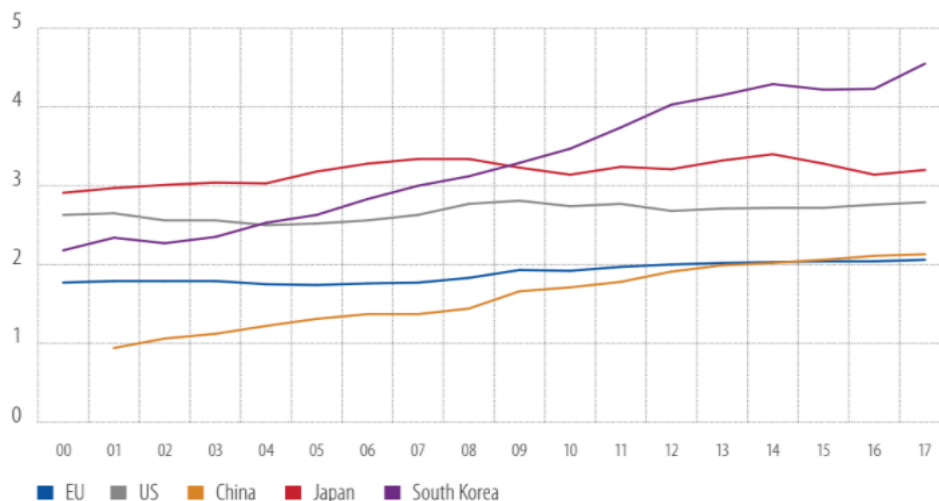
Uma vez que no século XXI, a produtividade está bastante associada ao desenvolvimento tecnológico, as empresas e o investimento em pesquisa e desenvolvimento é fator diferenciador no crescimento económico da sociedade. Desta forma, neste capítulo será abordada a produtividade, com a vertente de pesquisa e desenvolvimento e competitividade, como abordagem mundial.

A rentabilidade será analisada na vertente de demonstrar o lucro de empresas, em percentagem do PIB das empresas, e comparar com diversas políticas económicas, e com isto, demonstrar a eficácia das mesmas no crescimento económico da sociedade.

- **Evolução de Pesquisa e Desenvolvimento**

A globalização mundial contribui para o crescimento da sociedade, e conseqüentemente as economias têm de adaptar-se ao crescimento exponencial da digitalização. Neste sentido, e segundo a fonte do Banco Europeu do Investimento, o indicador pesquisa e desenvolvimento tem um peso significativo no crescimento da sociedade e nos futuros investimentos estrangeiros.

Figura 15: Intensidade do investimento em pesquisa e desenvolvimento, 2000-2017 (em percentagem)

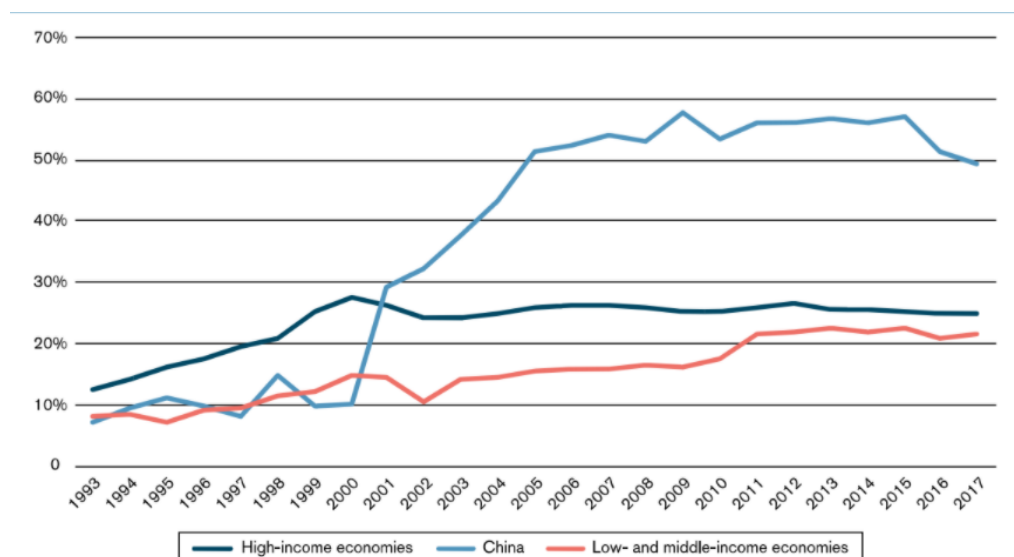


Fonte: Adaptado do European Investment Bank, Investment Report 2019

Na Figura 15. constata-se que nas economias emergentes, tais como a Coreia do Sul, o investimento em pesquisa e desenvolvimento duplicou num período de 15 anos, e desta forma este pode ser visto como um dos justificativos para o crescimento exponencial de economias emergentes.

No entanto, as economias desenvolvidas abordam a temática de pesquisa e desenvolvimento, de forma gradual, reconhecendo a importância do crescimento gradual, e demonstra que estas procederam a investimentos deste tipo, no século passado, tendo apresentado vantagem, no início do século, face às economias emergentes.

Figura 16: Aplicações nas patentes de informação e comunicação tecnológica, 1993-2017
(percentagem)



Fonte: Adaptado de World Trade Organization, Annual Report 2020

Na Figura 16., podemos constatar que no século XXI, o destaque para a China é evidente. onde a mesma conseguiu apresentar os níveis superiores as economias desenvolvidas, o que demonstra que o contributo político exercido nesta região, em informação e comunicação tecnológica patentes, teve uma vertente para o seu crescimento como potência mundial económica.

Conforme o capítulo 2, o regime chinês começou o seu crescimento económico devido ao neoliberalismo, e apesar das suas restrições, regulamentações e o regime ditatorial, a China reconhece que o peso das patentes de informação e comunicação tecnológica, no crescimento económico de uma sociedade.

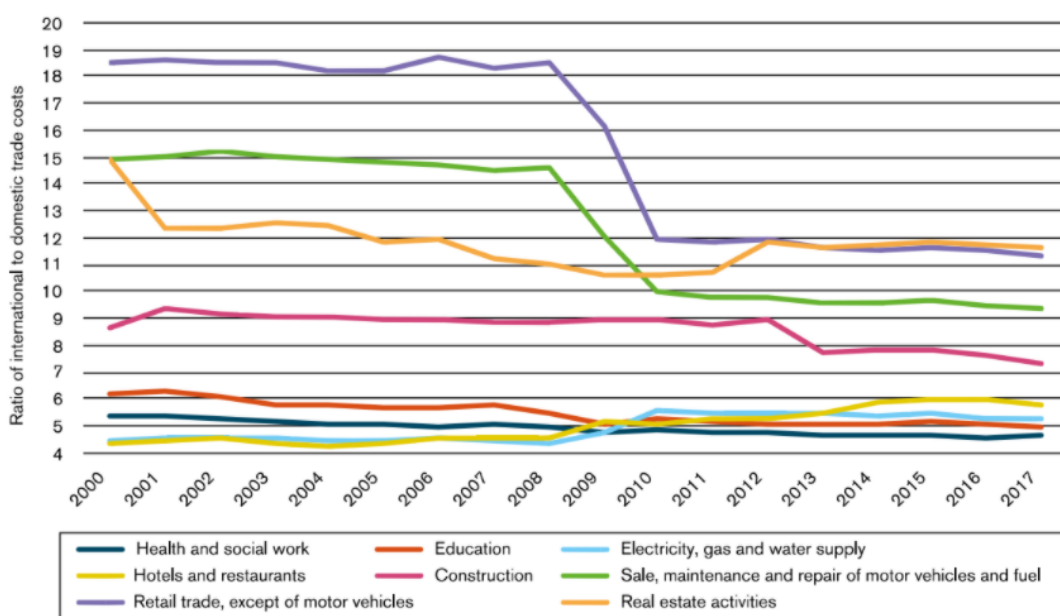
- **Competitividade**

A competitividade nacional e mundial, a nível económico, é associada ao estabelecimento dos preços de mercados, na medida em que níveis de competitividade económica permitem a definição preços de mercado ideias para a sociedade.

Neste intuito, a atividade pública deve contribuir para a competitividade económica, de forma a cativar a existência de preços de mercado competitivos, e com isto, contribuir para o crescimento económico da sociedade.

Os custos associados à distribuição de bens e serviços engloba uma vertente importante, na fixação de preços de mercado ideias, e com isto, os governos públicos e as empresas privadas devem seguir as tendências mundiais, para permitir a maior competitividade na sociedade.

Figura 17: Setores de serviços com custos de mercado elevados ou médios, 2000-2017



Fonte: Adaptado de World Trade Organization, Annual Report 2019

No século XXI, após a crise económica e financeiro do ano de 2008, os custos de mercado sofreram diversas alterações mundiais nos setores de serviços, a principal análise retirada da Figura 17. é relativa à aproximação dos custos de mercado, onde no início do século XXI, os custos apresentavam elevadas discrepâncias, e após o ano de 2008, as discrepâncias dos respetivos custos são bastante idênticas.

As duas potências mundiais económicas, Estados Unidos da América e China criaram uma rivalidade de forma a exercer o maior poder comercial, apesar das suas assimetrias políticas, nomeadamente, comunismo e capitalismo, e ainda, das suas balanças comerciais distintas, onde a China aborda as exportações e os Estados Unidos da América as importações, ambas as economias entendem que o IDE é bastante importante para o seu crescimento económico, tal como visto nos capítulos anteriores.

Na abordagem aos níveis de pesquisa e desenvolvimento, é incluída a elevada concorrência e competitividade, e desta forma as instituições governamentais e públicas não devem isolar-se, assim a inclusão de empresas privadas que investem em pesquisa e desenvolvimento é de importância elevada para o crescente da sociedade.

Figura 18: Proporção das empresas de topo mundial em investimento de pesquisa e desenvolvimento, 2006-2018 (em percentagem)



Fonte: Adaptado do European Investment Bank, Investment Report 2019

Conforme mencionado, o contributo das empresas privadas que investem em pesquisa e desenvolvimento, é importante para o crescimento da sociedade, e nas economias emergentes a inclusão destas empresas têm vindo a aventurar-se, o que assenta num dos justificativos do seu crescimento exponencial.

3.3.2 Análise comparativa produtividade – Abordagem europeia

As políticas de abordagem à produtividade, conforme mencionado no capítulo 2, são bastante distintas, e desta forma, neste capítulo através do investimento em pesquisa e desenvolvimento e rentabilidade, será abordado como as respetivas têm bastante impacto no crescimento económico da sociedade, e como a comunicação da produtividade é bastante benéfico para a mesma, em contexto europeu.

E ainda, na análise comparativa ao impacto da pandemia, abordar como a produtividade da sociedade permitiu que a mesma não tivesse tanto impacto, como as economias que não abordaram a produtividade como fator influente na sociedade.

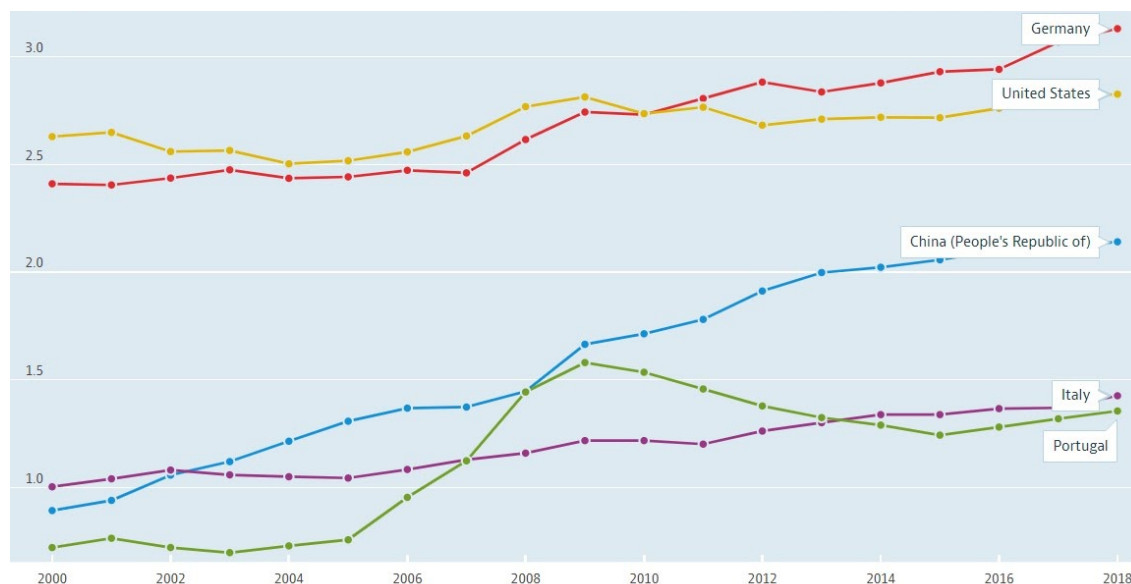
- **Pesquisa e desenvolvimento**

No século XXI, o avanço tecnológico é uma temática recorrentemente debatida, devido ao seu rápido avanço, sendo que em alguns casos os avanços tecnológicos têm sido superior ao avanço económico. Desta forma, conforme abordado no capítulo 3, os indicadores de pesquisa e desenvolvimento, devem ser tidos em conta pela gestão política, uma vez que as tendências mundiais dos avanços tecnológico permitem um maior contributo para o crescimento económico.

Neste intuito, o contributo para a pesquisa e desenvolvimento, pode ser abordado através do orçamento disponibilizado pelo mesmo para este desenvolvimento, e desta maneira permitir que as empresas que desenvolvam estes avanços tecnológicos o façam nessas regiões, e com isto, indiretamente permitir para o futuro investimento estrangeiro, e ainda, contribuir para

um crescimento eficiente da gestão pública e privada da região em questão, uma vez que os desenvolvimentos realizados, seriam feitos na mesma região.

Figura 19: Despesas governamentais em pesquisa e desenvolvimento, entre 2000-2018 (percentagem do produto interno bruto)



Fonte: Adaptado de OCDE - Dados do século XXI

Segundo a Figura 19., a Alemanha e os Estados Unidos da América destacam-se relativamente aos outros países abordados, ou seja, Itália e Portugal. Primeiramente, a Alemanha, no século XXI, reconhece bastante a importância da pesquisa e desenvolvimento para a sua economia, apresentado percentagem face ao produto interno bruto das despesas do mesmo, bastante idênticas, demonstrando o seu nível de competitividade europeu.

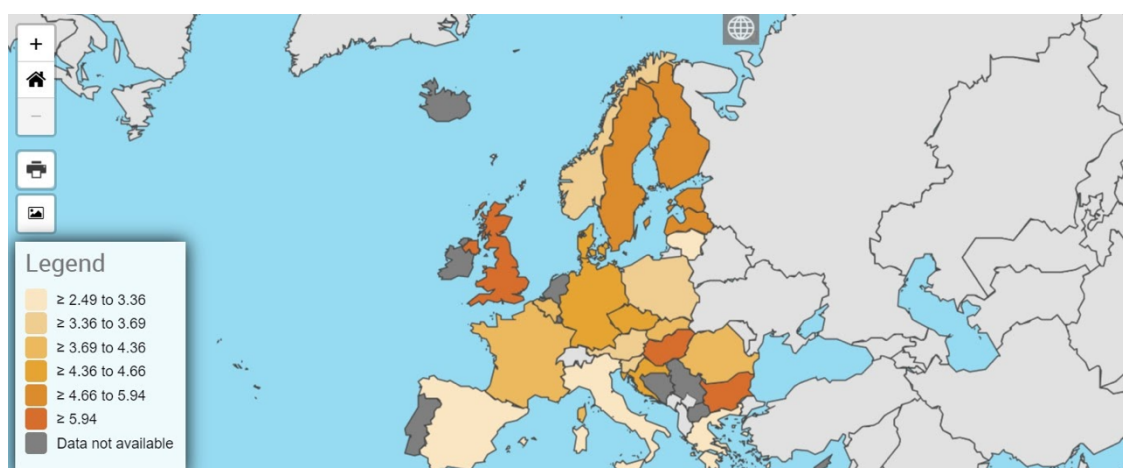
Noutra análise, Portugal apresentou no início do século XXI, tal como a Itália, baixos níveis da percentagem de pesquisa e desenvolvimento face ao produto interno bruto, tendo a Itália apresentado ao longo do século XXI, níveis coerentes, isto face, a sua instabilidade política, até ao ano de 2013, contudo após este ano o Partido democrático (direita), manteve a sua estabilidade, e mesmo assim, não conseguiu aumentar os seus níveis de pesquisa e desenvolvimento, pelo que isto, poderá ter consequência futuras no crescimento económico desta região.

Contudo, em Portugal, face às duas crises vividas os seus níveis de pesquisa e desenvolvimento diminuíram, após o seu grande aumento anterior, face à instabilidade política que não permitiu o crescimento económico, mas apenas a recuperação. Contudo, após o ano de 2015, com as crises ultrapassados poderia existir algum destaque neste nível, mas pelo contrário os seus níveis baixaram, tendo mesmo sido ultrapassados pela Itália.

Com isto, podemos observar, que apesar da ideologia política, que os níveis de pesquisa e desenvolvimento são importantes para o crescimento económico, tal como abordado na figura 3 (Capítulo 3), em que no século XXI, cada vez têm sido mais uma vertente abordada a nível europeu para aumentar a competitividade económica.

Conforme abordado, no capítulo 3, o desenvolvimento de informação e comunicação tecnológica é visto como outra abordagem para o crescimento económica, sendo a lógica idêntica ao pesquisa e desenvolvimento.

Figura 20: Setor informação e comunicação tecnológica, em 2019 (percentagem do produto interno bruto)



Fonte: Adaptado de Eurostat - Dados 2019

Na Figura 20., podemos observar a discrepância entre Estados-Membros o que dificulta o crescimento económico das sociedades, em certos países, como Portugal onde não existem

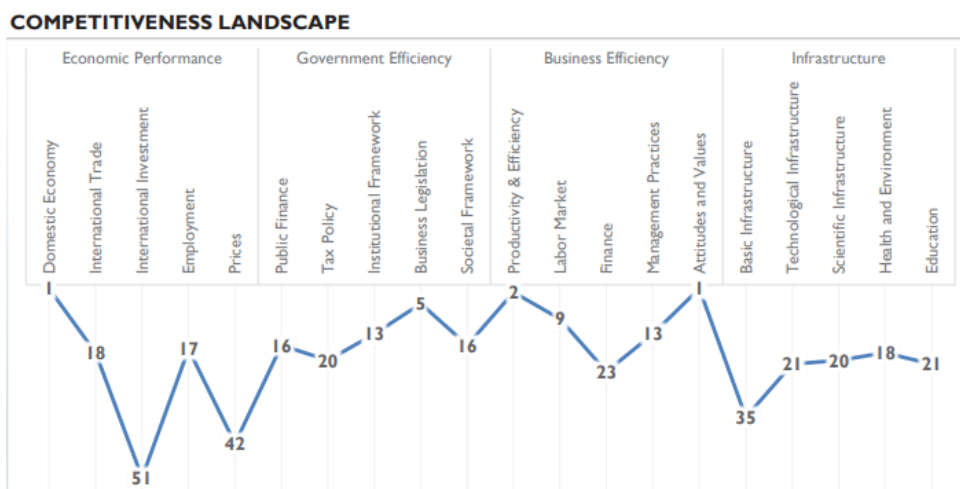
dados disponíveis, o que é um entrave à união europeia, o que demonstra o abordado no capítulo 2, a competitividade europeia têm tido dificuldade na sua afirmação, devido as divergências da gestão política, sendo geralmente, os países do norte da Europa a abordarem políticas de direita (capitalista), e os países do sul da Europa, a adotarem políticas de esquerda (socialista).

Contudo, a política abordada não deve ser a mesma em todos os países da europa, uma vez que dificulta o escrutínio da ideologia politica, no entanto, o desenvolvimento da tecnologia digital é um fator de grande importância para a competitividade e o crescimento económico da sociedade deve ser tido em conta por todos os Estados-membros da Europa, demonstrando assim união dos seus interesses em comuns, independentemente das ideologias politicas, e desta forma atenuar as divergências entre as mesmas.

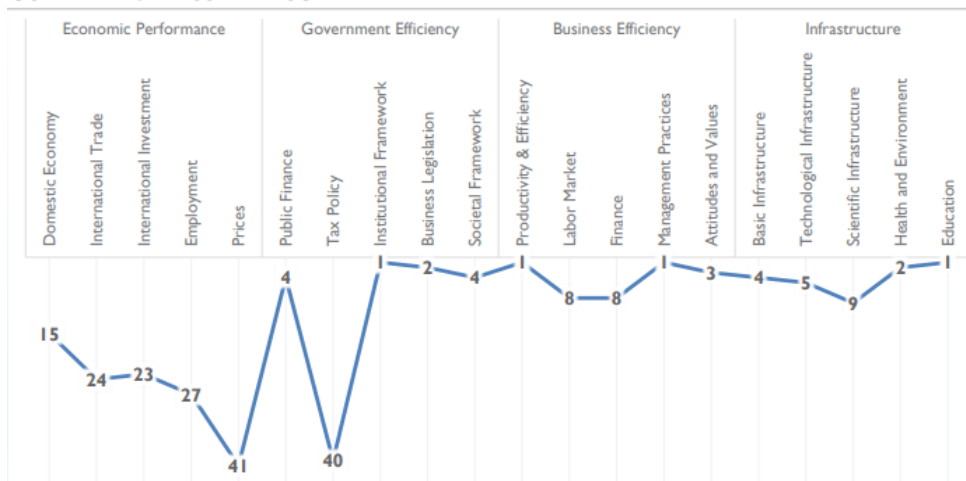
- **Competitividade**

A política fiscal abordada por uma sociedade é importante para analisar esta temática, contudo, esta abordagem não deve ser apenas singular, e pode estar diretamente relacionada com a produtividade, ou seja, não é apenas através da redução fiscal que é possível aumentar a competitividade entre sociedades.

Figura 21: Reporte de competitividade da Irlanda e Dinamarca



COMPETITIVENESS LANDSCAPE

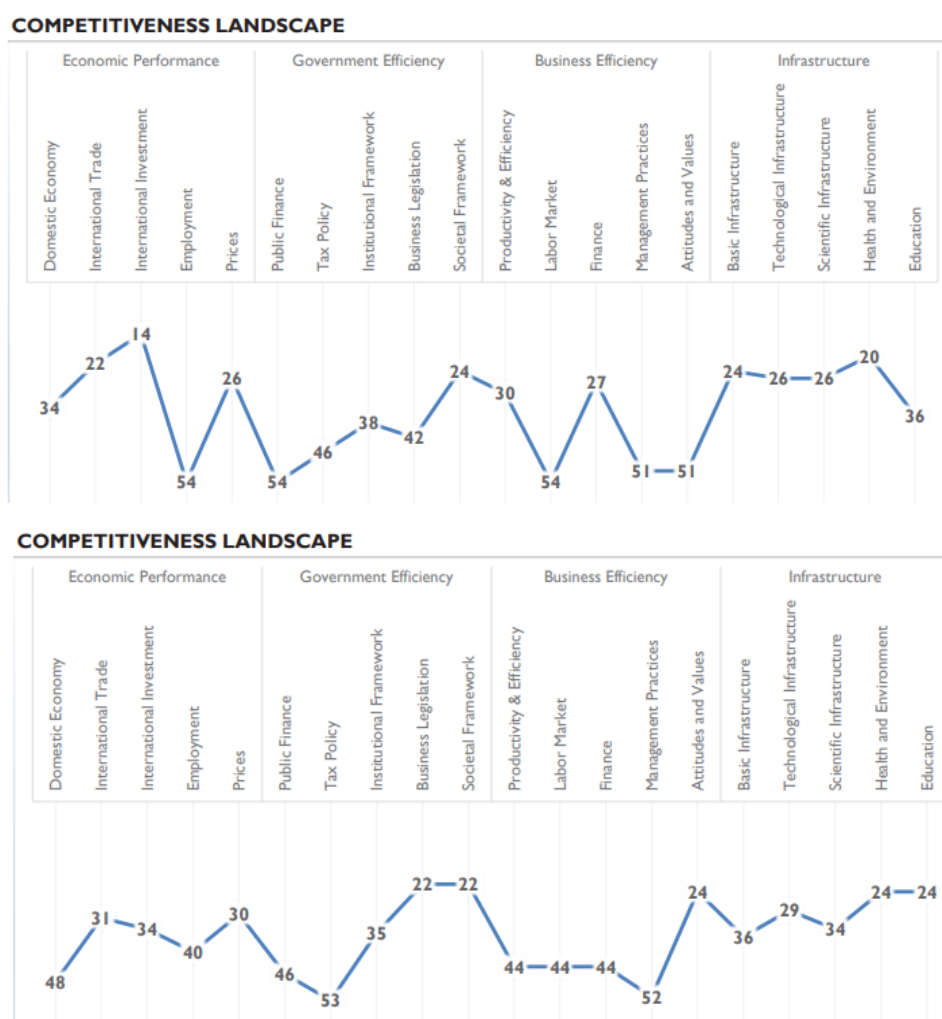


Fonte: Adaptado de IMD - World Competitiveness Country Profiles 2020

A competitividade entre estas duas sociedades, são bastante similares em competitividade mundial, tendo nos últimos quatro anos apresentado posições entre 2 e 12, na maioria na posição 6 ou 7, contudo a política fiscal, é divergente, onde na Dinamarca apresenta a posição 40 mundial, o dobro da Irlanda, e no entanto, a Dinamarca apresenta um nível de competitividade mundial mais elevado que a Irlanda, ou seja, conforme mencionado, a política fiscal deve ser algo a abordar como uma estratégia para o país em conformidade com as restantes vertentes da sociedade.

As duas sociedades apresentam competitividades elevadas e estabilidade financeira na sua governação, neste sentido para o crescimento da sociedade é importante a governação com estabilidade financeira, tendo estas regiões políticas estáveis de liberais, que permitiram esta estabilidade pública e ainda os contributos da produtividade para crescimento da sociedade.

Figura 22: Reporte de competitividade da Espanha e Portugal



Fonte: Adaptado de IMD - World Competitiveness Country Profiles 2020

Doutro lado, Espanha e Portugal, que nos últimos quatro anos apenas apresentaram índices de competitividade entre 34 e 39, além da sua política fiscal elevada que pode chegar no caso de Portugal aos 53, a produtividade e o mercado de trabalho apresentam ambos níveis bastantes baixos, comparando as sociedades da União Europeia, mais uma vez demonstrando a falta de coerência entre estados membros europeus.

As finanças públicas apresentam também instabilidade e níveis baixos, podendo assim os impostos utilizados apenas para financiar parte desta instabilidade, desta forma, se estas sociedades, conseguirem contribuir para a produtividade e correção das suas finanças públicas poderiam conseguir melhorar as suas políticas fiscais, e desta forma, aumentar a

sua competitividade e investimento direto estrangeiro, e assim obter o crescimento económico da sociedade.

3.3.3 Análise comparativa produtividade – Recuperação económica face ao ano 2020

A produtividade, conforme mencionado, anteriormente, é um dos fatores essenciais para o crescimento eficiente da sociedade, desta forma é importante entender como a pandemia de covid-19, afetou os investimentos entre determinados países da Europa.

Figura 23: Previsão do Investimento total (% do Produto Interno Bruto), em 2021 e 2022

| Country | Subject Descriptor | Units | Scale | Country/Series-specific Notes | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|-------------|--------------------|----------------|-------|-------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| Germany | Total investment | Percent of GDP | | | 21.389 | 20.351 | 21.525 | 21.749 |
| Italy | Total investment | Percent of GDP | | | 18.011 | 17.500 | 17.873 | 18.745 |
| Netherlands | Total investment | Percent of GDP | | | 21.283 | 21.384 | 22.196 | 22.340 |
| Portugal | Total investment | Percent of GDP | | | 18.941 | 19.113 | 19.308 | 19.496 |
| Spain | Total investment | Percent of GDP | | | 20.773 | 20.181 | 20.335 | 21.165 |

Fonte: Adaptado de FMI - World Economic Outlook (January 2021)

No gráfico acima, podemos observar que a Holanda, foi o único país desta análise europeia que aumentou os seus investimentos em ano de pandemia, um dos fatores consequentes diz respeito a produtividade da respetiva sociedade, através de políticas capitalistas.

Enquanto que em Espanha, devido à adoção de políticas socialistas e incertas que afetaram a produtividade, onde apenas em 2022, Espanha prevê conseguir voltar aos valores de investimento antes da pandemia.

4. Considerações Finais

4.1. Conclusão

O crescimento económico é a principal vertente desta dissertação sendo que a abordagem à mesma é bastante distinta de cada sociedade, mesmo comparando com países com envolventes externas idênticas, o que traz consequências ao crescimento económico dessa sociedade.

A nível mundial podemos concluir que o investimento direto mundial sofreu alterações face a enorme crescente das economias emergentes, o que trouxe um aumento das restrições à livre circulação de mercado, tendo desta forma trazido alterações ao paradigma do trabalho mundial.

A produtividade teve como objetivo conjugar o trabalho e o capital, através do desenvolvimento em pesquisa e desenvolvimento e este estudo comparativo permitiu concluir que o investimento neste setor permitiu um crescimento exponencial das economias emergentes.

Na abordagem europeia esta investigação permitiu concluir que a gestão governamental, com base em apenas ideologias, têm impacto nos fluxos de investimento direto estrangeiro vendo as diversas sociedades tais como Dinamarca e Portugal com ideologias idênticas, mas que face a deficiente gestão governamental de Portugal, o fluxo de investimento direto estrangeiro é três vezes inferior ao da Dinamarca, e conseqüentemente no crescimento económico da sociedade.

Além disso, a liberalização empresarial e a facilidade de efetuar negócio, na análise comparativa, permitiu concluir que em países com políticas socialistas, com base em apenas em ideologia, e não com destaque no crescimento económico a dificuldade é acrescida, o que traz consequências para o crescimento económico da sociedade.

Relativamente à competitividade da sociedade, na análise comparativa europeia, a investigação concluiu que a gestão governamental teve impacto competitivo a nível económico, nas infraestruturas e na eficácia dos negócios, onde economias com gestão capitalista e socialistas com foco no setor privado permitiram o crescimento económico mais competitivo das sociedades.

Por fim, a presente dissertação permitiu concluir que a fraca gestão governamental, com apenas foco em ideologias políticas, não permitiu a recuperação dos investimentos anteriores à pandemia, bem como o produto interno e a competitividade económica que não recuperou, face a valores pré-pandemia, devido à fraca gestão política das respetivas sociedades.

4.2. Limitações ao estudo e perspetivas futuras

No estudo comparativo a maior dificuldade passou pela escolha dos fatores relevantes para o crescimento económico, uma vez que existe uma vasta informação de dados para recolha, o que limitou bastante a escolha dos fatores capital, trabalho e produtividade. Quanto à revisão de literatura a recolha de artigos científicos com opiniões divergentes limitou o estudo comparativo.

Após o estudo comparativo realizado, as perspetivas futuras assentam na pesquisa do seguimento ao crescimento económico, ou seja, como o crescimento económico da sociedade permite diretamente combater crises financeiras.

Além disso, as perspetivas futuras assentam nas ideologias políticas e como as respetivas podem influenciar negativamente a educação e formação da sociedade. Por fim, as perspetivas futuras, após este estudo comparativo, passam por analisar como a precária gestão política e o fraco crescimento económico teve consequências nos problemas mundiais.

Referências Bibliográficas

- Ali, A e Aali, A. (2017). Competition and Corporate Social Responsibility under Creative Capitalism. *Journal of Promotion Management*. No. 24(4), pp.533-554. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10496491.2017.1380112>.
- Barr, R. (2009). Populist, outsiders and anti-establishment politics. *Party Politics*. No. 1(15), pp. 29-48. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1354068808097890>.
- Belas, J. (2020). Quantitative Assessment of Dynamics of Economic Development in the countries of the European Union. *World Economics Association*. No. 26(4), pp. 933-946. Disponível em: <https://publikace.k.utb.cz/handle/10563/1009818>.
- Belchior, A (2015). Crise económica e perceções sobre a ideologia dos partidos políticos em Portugal (2008-2012). *Edição e Propriedade*. No. 9(4), pp. 734-760. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php>.
- Bernstein, M., Sekera, J. (2018). Special issue on the public economy and a new public economics. No. 84. Disponível em <http://www.paecon.net/PAEReview/issue84/Sekera84.pdf>.
- Burton, D. (2019). Comparing Free Enterprise and Socialism. *The Heritage Foundation*. No. 213 Disponível em: <https://www.heritage.org/sites/default/files/2019-05/SR213.pdf>.
- Cottom, T. (2020). Where Platform Capitalism and Racial Capitalism Meet: The Sociology of Race and Racism in the Digital Society. *American Sociological Association*. No. 6(4), pp. 441-449. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2332649220949473>.
- Guedes, N. (2012). *Convergência ideológica e de políticas públicas?* (Tese de doutoramento, Instituto Universitário, Lisboa, Portugal). Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/>.
- Heltzel, G. e Laurin, K. (2020). Polarization in America: two possible futures. *Science Direct*. No.34, pp179-184. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/>.

Hofmann, P., Moon, J., Wu, B. (2017). Corporate Social Responsibility Under Authoritarian Capitalism: Dynamics and Prospects of State-Led and Society- Driven CSR. *Business & Society*. No. 56(5), pp. 651-671. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0007650315623014>.

Johnson, P. (2016). In search of a leftist democratic imaginary: what can theories of populism tell us? *Journal of Political Ideologies*. No. 22(1), pp. 74-91. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13569317.2016.1255467>.

Kazmi, B., Leca, B., Naccache, P. (2016). Is corporate social responsibility a new spirit of capitalism? *Organization*. No. 23(5), pp. 742-762. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1350508415619239>.

Li, H., Loyalka, P., Rozelle, S., Wu, B. (2017). Human Capital and China's Future Growth. *Journal of Economic Perspectives*. No. 3(1), pp. 25-48. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.1.25>.

Lui, L. Liang, Y., Song, Q., Li, J. (2017). A review of waste prevention through 3R under the concept of circular economy in China. *Springer*. No.19(13), pp. 1314-1323. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10163-017-0606-4>.

Masterson, J. (2014). Power, Interdependence and Conflict: What IR theories tell us about China's rise. *Morehead State University*. No. 2(1). Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/>.

Montez, J. (2019). Educational Disparities in Adult Health: U.S. States Institutional Actores on the Association. *American Sociological Association*. No. 5, pp. 1-14. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2378023119835345>.

Reiter, S. (2016). Corporate Profit, Social Welfare, and the Logic of Capitalism. *Business and Society Review*. No. 121(3), pp. 331-363. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/basr.12090>.

Schiller, R. (2018). Capitalism and Financial Innovation. *Financial Analysts Journal*. No. 69(1), pp. 21-25. Disponível em: <https://doi.org/10.2469/faj.v69.n1.4>.

Splitter, L. (2020). Enriching the narratives we tell about ourselves and our identities: an educational response to populism and extremism. *Educational Philosophy and Theory*. *Educational Philosophy and Theory*. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080>.

Taylor, J. (2020). Obstacle to Free-Market Capitalism That Help Make Way for Socialism. *Hoover Institution*. Disponível em: https://www.hoover.org/sites/default/files/research/docs/prosperityproject_taylor.pdf.

Vasilopoulou, S. e Talving, L. (2019). Poor versus rich countries: a gap in public attitudes towards fiscal solidarity in the EU. *West European Politics*. No. 43(4), pp. 919-943. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01402382.2019.1641781>.